

22

21



Z A M P A;

OU

A ESPOSA DE MARMORE.

MELODRAMA TRAGICO-COMICO

EM TRES ACTOS

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.



LISBOA:

1839.

TYPOGRAFIA LISBONENSE

Largo do Conde Barão n.º 21.

LIBRARY OF THE
MUSEUM OF COMPARATIVE ZOOLOGY
AND ANATOMY
HARVARD UNIVERSITY
CAMBRIDGE, MASSACHUSETTS
U.S.A.

INTERLOCUTORES.

ZAMPA, Corsario

Sr. Filippe Coletti.

AFONSO DE MONZA, Official em Sicilia

Sr. Salvador Patti.

CAMILA, Filha de Lugano rico proprietario

Sr.^a Santina Ferlotti.

DANIEL CAPUZZI, (Contra Mestre de Zampa

Sr. Caio Ec-Kerlin.

RITA, Confidente de Camila e mulher de Daniel

Sr.^a Rosina Picco.

DANDOLO, Creado de Lugano, e sineiro de uma torre

Sr. José Ramunda.

UMA ESTATUA DE MULHER.

RAPAZES — RAPARIGAS — CORSARIOS — UM
OFFICIAL — SOLDADOS — CAMPONEZES
PESCADORES — POVO.

*A scena se representa em Sicilia perto de
Melgazzo no seculo XVI.*

A musica é do Sr. Herold.

ATTO I.

SCENA I.

Sala Gotica

Alcune statue occupano le nicchie; nella prima, sul davanti della scena, v'è una statua di donna in bianco marmo, vestita di lunga tunica con velo in testa cadente per di dietro; al di sotto una lapida nera, su cui leggonsi queste parole:

ALBINA DI MANFREDI. MDCIV. SI PREGHI
PER LEI.

Da un lato gran tavola, sgabelli ed una sedia d'appoggio. Le porte in prospetto introducono ad una galleria.

*Camilla, Rita, Fanciulle Siciliane,
e Servi.*

La tavola è coperta di fiori e di doni.

Cori di Fanciulle.

Quale stupor!... quai doni!... elet-

ACTO I.

SCENA I.

Sala Gotica.

Algumas estatuas occupam os nichos; no primeiro mais proximo a scena ha uma estatua de mulher de marmore branco, vestida de uma longa tunica com véo na cabeça pendente para traz; mais em baixo uma lapida preta em que se lêem estas palavras:

ALBINA DE MANFREDI MDCIV. ROGUEMOS
POR ELLA

De um lado uma grande meza, bancos e uma cadeira de braços. As portas do prospecto introduzem a uma galeria.

*Camilla, Rita, e Raparigas Sicilianas,
e Creados.*

A meza está cheia de flores e presentes.

Coro de Raparigas.

O' jubilo, inesperado! oh dadi-

ti doni!...

Com' è gentil! che sposo di buon
core!

Vediam. Qual eleganza! (vedendo
altra roba.)

Buon gusto inver! S'è fatto un
grande onore.

E tanto fa per noi?

Cam. (sorridente.) Dubbio non v'ha.

Rita. Altro ancor si vedrà. Ragazze mie,
V'è di più; sì, con questi adornamenti

La croce d'oro ognuna avrà.

Coro. (con giubilo.) Davvero!

La croce d'or!... Vediamo,
Vediam.... sposo gentil!... Qual
eleganza!

Che sposo di buon core!

Buon gusto inver! s'è fatto un
grande onore.

Cam. [guardando verso la scena.]

Perche non viene?

Dove sarà?

Del nostro imene

E' l'ora già.

A sì propizio fato

Ancor non presto se,

Se pria lo sposo amato

Al fianco mio non è,

Seconda il voti miei,

vas preciosas! quanto é gentil! que esposo de bom coração! vejamos, que elegancia! (vendo outros objectos.) Tudo na verdade é de bom gosto! muito se tem esmerado. E tudo isto é para nós?

Cam. (surrindo-se) Sem duvida.

Rita Ainda não está aqui tudo, minhas meninas, além destes ornamentos haverá uma cruz de ouro.

Coro (com jubilo.) Deveras? uma cruz de ouro! Vejamos Esposo gentil! Que elegancia! que esposo de bom coração! Tem bom gosto na verdade! se tem esmerado muito.

Cam. (olhando para a scena.) Porque não chega? onde estará? Já se aproxima a hora do nosso hymeneo. Ainda não posso crer tanta felicidade, se não vejo ao meu lado o querido esposo. Meu piedoso pai é propicio aos meus votos: o esposo que escolhi é da vontade d'elle, que posso eu temer? Ah! não, mas sempre receio, e digo comi-

Pietoso genitor:

Le sposo ch' io scegliei
Fu scelto dal suo cor;
Poss' io temere ancor?...
Ah! no.... Ma pur io gemo;
Talor io dico in me:

A si propizio fato
Prestar non posso fè,
Se pria lo sposo amato
Al fianco mio non è.
Ma quando Alfonso io miro,
Brillando il cor mi va;
La sua presenza annunziami
La mia felicità.

Quel volto m' assicura;
L'ebbrezza la più pura
Succede al mio timor.
Si quando Alfonso io miro
Riede la calma allor.

A si propizio fato
oh come io presto fè,
Quando lo sposo amato
E' già vicino a me!

Rita. Son paghi i veti vostri
Preceduto egli vien da tutti i
nostri.

go mesma: Ainda não posso accredi-
tar tanta ventura, se primeiro
não vejo ao meu lado o querido
esposo. Mas quando vejo Afonso
sinto pular o meu coração. A sua
presença anuncia a felicidade.
Aquelle semblante dissipa o temor
e infunde alegria. Sim, quando vejo
Afonso fico socegada. Ah! só posso
accreditar tanta felicidade quando
vejo ao meu lado o amado esposo!

Rita Estão satisfeitos os vossos desejos:
elle chegou precedido pelos nossos.

SCENA II.

Alfonso, Giovani Siciliani, e le precedenti.

Coro. Noi di Trinacria figli;
 Su gli agili navigli
 Dobbiamo il piè recar
 Per nodi sì felici,
 Andiam del Ciel gli auspici,
 Andiamo ad implorar.

Alf. O mia cara Camilla!

Giunse quel giorno alfine
 Che tanto si bramò! Col suo
 splendore

Mi fa beato il core. A parte siate
 Ora del mio contento. (à giovani)

Què doni a voi presento: (alle
 fanciulle.)

Graditeli per me, poich'altro bene
 Acquisto in sì bel dì. Con la mia
 sposa.

Io son felice appieno.

Ma non sarà che solo io sia felice:
 Ciascuna avrà da me più caro
 dono,

Che stavvi a cor cotanto;

Giovin marito io vi darò

Coro. un marito!

E sarà ver!... Che sposo di buon

S C E N A II

Afonso, Jovens Sicilianos, e os
precedentes.

Coro Nós filhos do mar devemos embarcar nos velozes navios. Vamos implorar o Ceo por tão feliz união.

Af. Oh minha querida Camilla! chegou finalmente o ditoso dia que tanto desejamos! Elle é alegre como o nosso coração. (aos rapazes.) Vós participai agora do meu contentamento. [ás raparigas.] Eu vos offereço esses presentes, e acceitai-os porque eu adquiero outro bem neste dia. Eu sou inteiramente feliz com a minha esposa. Mas não quero eu só ser feliz. Cada uma terá de mim um presente que muito lhe interessa, e eu darei a cada uma um joven esposo.

Coros Um esposo! será verdade?... que esposo de bom coração! Como é

core!
 Com'è gentil!... Quai doni! che
 eleganza!
 Dubbio non v'ha, s'è fatto un gran-
 de onore.

Noi di Trinacria figli
 Sugli agili navigli
 Dobbiamo il piè recar.

[Il Coro parte.]

SCENA III

Camilla, Alfonso, Rita.

Alf. Ma in questo dì solenne il padre
 tuo,

Alf. Il buon Lugano ov'è?

Rita. Prima di giorno

Rita. Salpò da sua tartana, e mosse in-
 contro

Rita. A quel ricco convoglio

Rita. Che da Smirne attendea.

Cam. Buon Dio! buon Dio!

E il lasciasti priata

Alf. Ed oggi appunto

Che si fan le mie nozze.

Rita. E che temete?

Egli ritornerà prima del rito;

Eppoi non può incontrar verun

gentil!... Que presentes! que elegancia! ah! sem duvida se tem assaz distinguido.

Coro Nós filhos do mar devemos embarcar nos velozes navios.

[O Coro parte.]

SCENA III.

Camila, Afonso, Rita.

Af. Mas neste dia solemne teu pai, o bom Lugano onde está?

Rita Antes de romper o dia se fez de vela para encontrar o rico comboi que esperava de Esmirna.

Cam. Ah! meu Deus! e o deixaste partir?

Af. Justamente no dia em que se celebram as minhas nupcias.

Rita De que receais? elle voltará antes do rito, e depois não corre risco algum, pois que o faizoso, o ce-

periglio,
 Giacche il famoso, il celebre cor-
 saro,

Il terribile Zampa è stato preso

Cam. Ma sarà vero?

Rita. Oh vela d'ò di peso.

Alf. La nuova è più che certa: egli fu
 colto

In Lipari di notte all'improvviso,

A Melazzo tradotto, imprigionato,

E a morte condannato.

E' questa la sentenza

Che mi manda il consiglio di Mes-
 sina,

E i connotati suoi.

Cam. Ciel! di quel mostro?

Alf. Eccoli; e se al ritratto

L'original somiglia,

Dev' essere un bell' uom.

Rita. Quel Satanasso,

Che da tre lustri tutta Italia in
 festa;

Che vive di rapine;

Che ne fa d'ogni sorta e d'ogni
 razza,

Dev' essere un bell' uom?

Alf. Eh! tu sei pazza.

Rita. Son pazza, sí; ma per lui sol mi trovo

Senza uno sposo, ed isolata in
 terra.

lebre corsario, e terrivel Zamp
tem sido preso.

Cam. Mas será verdade?

Rita. Oh! sem duvida alguma.

Af. A noticia é mais que certa: elle foi
surprehendido de noite em *Lipari*,
conduzido a *Melazzo*, encar-
cerado, e condemnado á morte.
E' esta a sentença que me remet-
te o Conselho de *Messina*, com os
seus signaes.

Cam. Ceo! daquelle monstro?

Af. Ei-los, e se o original se parece com
o retrato deve ser um bonito ho-
mem.

Rita. Aquelle satanaz que ha tres annos
tem infestado a *Italia*, que vive
de roubos, e tem feito patifarias
de todas as qualidades pode ser
um bonito homem?

Af. Ah! tu estás douda.

Rita. Estou douda, sim; mas por elle
acho-me sem esposo, e isolada
na terra. O meu *Copino*, o pa-

Il mio Capuzzi, il povero Daniele
Mi fu da lei rapito,
E a trent'anni son qua senza ma-
rito.

Forse lo avran gettato in fondo al
mare.

Alf. Oibó! non lo pensare.

Si dice che costui sia generoso.

Cam. Non parliam più di lui per carità!

Il solo nome suo tremar mi fa.

Rita. Sì, sì non se ne parli, e s'egli deve

Esser presto ammazzato,

La sia, ma perdonato.

Jo vo per il banchetto, e voi, si-

gnore,

Diriggete una fervida preghiera

(additando la statua.)

Ad Albina Manfredi:

Ella è la protettrice del paese

E per lei può tornar presto Lugano.

Pregate Albina e nol farete in-

vano.

[Parte]

SCENA IV.

Camilla ed Alfonso.

(guardando la statua.)

bre Daniel me foi por elle roubado, e na idade de trinta annos achou-me sem marido. Talvez o afogassem.

Af. Ah! não te lembres disso: pelo contrario dizem que Zampa é generoso.

Cam. Não fallemos mais delle por caridade! Eu tremo só de o ouvir nomear.

Rita. Sim, sim, não fallemos mais delle, e se brevemente deve ser morto, seja-o embora mas perdoado. Eu vou preparar o banquete; e vós senhor dirigi uma forvida oração a *Albina Manfredi*: (indicando a estatua.) ella é a protectora do paiz, e por ella pode cedo tornar Lugano: invocai *Albina*, que não ainvocareis em vão.

[Parte.]

S C E N A IV.

Camila e Afonso.

Af. Albina? [olhando para a estatua.]

Cam. Ebben, Alfonso? onde agitato?

Alf. Qual nome ha pronunciato?

Cam. Quello di questa statua:

D'una giovin donzella

La cui spoglia mortal quivi riposa.

Dall'intero paese è venerata.

Come un'angiol celeste, ed invocata;

E qui fra noi da tutte le persone

Si canta questa flebile canzone.

Colà nel suol d' Etruria,

Bella e d' età sul fior,

D' Albina il volto angelico

Beava ogni amator,

Come potea difendersi

Nel terzo lustro un cor?

Un sol le piacque.... Ah! mi-
sera!

Ma un' empio ingannator.

Da stella sì malefica (verso la
statua.)

Albina, tu difendici,

E il Ciel per te, bell'anima,

Imploremo ognor.

Non era giunto a compiersi

Il rito... oh crudo amor!

La rende pria colpevole

Poi fugge il traditor.

Che a lei, tornasse celere

Sperò, funesto error!

Cam. Afonso? porque estás agitado?

Af. Que nome tem pronunciado?

Cam. Aquelle desta estatua: de uma joven donzella, cujos restos mortaes aqui descansam. E' venerada por todo o paiz e invocada como um anjo celeste, e aqui todos entoam esta terna canção:

Lá no sólo da Etruria, formosa,
e na flor da idade, o rosto angelico de Albina encantava todos os amantes. Como podia defender-se um coração no terceiro lustro? Agradou-lhe um só, ah! misera! foi um impio enganador. [para a estatua.] Albina, tu defende-nos de tao malefica estrella, e imploraremos ó Ceo por ti. Ainda não se havia celebrado o rito.... ah! cruel amor! pois que o traidor a enganou e fugio. Ella vivia illudida na esperança que voltasse; mas a infeliz victima não tornou a ver o perigo. A misera foi victima da sua afficção, e o corpo della parece que ainda está a gemer. Quando no nocturno horror susurram os ventos ella tambem murmura, e chama o traidor. Ah! sê a nós propicia, e nós invoca-

Più l'infelice vittima
Non vide il mancator.
Fra noi l'afflitta giovine
Fu spenta dal dolor,
E la sua fredda immagine
Sembra che gema ancor.
Se avvien che i venti fremano
Infra 'l notturno orror,
Quel freddo sasso mormora,
E chiama il traditor.
Deh! sii per noi propizia,
E il Ciel per te, bel'anima,
Noi pregheremo ognor.

Alf. E' dessa! (turbato.)
Cam. A che turbarti?

Alf. Il sedutor della misera Albina
 Fu mio fratello.

Cam. Tuo fratel?

Alf. Che pieno
 Ha dè suoi falli Italia tutta. Il conte
 di Monza è desso, di cui teco io
 tenni
 Spesso parola. Ei fu che pè suoi
 falli
 Costrinse il padre mio cangiar di
 nome,
 Ed in estranea terra a ricovrarsi
 Senza speme e fortuna; e per lui
 solo,
 Che ogni ben mi rapiva e gemo

remos o Ceo por ti.

Af. E' ella [perturbado.]

Cam. Porque te perturbas?

Af. O seductor da misera Albina foi meu irmão.

Cam. Teu irmão?

Af. Que tem enchido toda a Italia dos seus crimes. Elle é o Conde de Monza, de quem muitas vezes te fallei. Foi elle que por seus crimes obrigou meu pai a mudar de nome, e a refugiar se em terra estranha sem fortuna e esperança; e só por elle que me roubou os bens, e geme agora em um carcere d'Hespanha, eu não te offereço senão um fervido coração e nada mais.

Im un carcer di Spagna, a te non
adesso
posso
Offrir che un cor ardente e niun
tesoro.

Cam. Ed è per questo che t' affanni? oh
amico!

La generosa Albina
Il nostro amor proteggerá. Dovi-
zie

Ha il padre mio por farci ricchi en-
Lieti vivrem... tranbi:

S C E N A V.

Rita frettolosa e Detti.

Rita. Presto, signor: di voi
Fuori si chiede.

Alf. E da chi mai?

Rita. Da un tale,
Che mandato da certi cavalieri,
Dice che atteso siete
Nel boschetto dè cedri.

Alf. oh! senza dubbio
Son gli uffiziali, che da me in-
vitati,

D'essere presentati
Anelano a Camilla, a te, mia sposa,
In si lieto giorno.

Cam. E por isso te affliges! oh amigo!
A generosa Albina protegerá o
nosso amor. Meu pai tem rique-
zas para nos fazer ambos felizes.
Viveremos satisfeitos....

SCENA V.

Rita appressada e Dictos.

Rita Depressa, senhor: lá fora pergun-
tam por vós.

Af. Quem?

Rita Certo sujeito, mandado por certos
Cavalheiros, que diz sois espera-
do no bosque dos cedros.

Af. Oh! sem duvida são os officiaes con-
vidados por mim, que desejam
ser appresentados a Camilla, a ti,
minha esposa, em tão alegre dia.

Cam. Ritorna presto.

Alf. (baciandole la mano.) In sei minuti in torno

[Parte.]

SCENA VI.

Camilla e Rita.

Cam. E mio padre non giunge.

Rita. Pazientate:

Presto ritornerà!

Cam. Ma parmi alcuno

Rita. E' Dandolo, signora! ...

Com'è sparuto in faccia... e che l'accora!

SCENA VII.

Dandolo, Rita, Camilla.

(Dan. guardando dietro di se come se fosse inseguito.)

Rita. Che cos'è?

Cam. Saper si può? ...

Rita. Di, che fu? ... Su parla, olà!

Dan. Non fiatar ... (a Rita.) Mirate là ...

(a Cam.)

Rita. Vigliaccon!

Cam. Volta depressa.

Af. [beijando-lhe a mão.] Tardarei seis minutos.

[Parte.]

SCENA VI.

Camila e Rita.

Cam. Meu pai ainda não chega.

Rita Tende paciencia, depressa voltará!

Cam. Parece-me que chega alguém.

Rita E' Dandolo, Senhora!.... Como está desmaiado!.... que afflicção terá elle?

SCENA VII.

Dandolo, Rita, Camila.

[Dan. receoso que alguém corra e traz delle.]

Rita Que foi isto?

Cam. Que aconteceu?

Rita Eia, falla, que novidade é esta?

Dan. Silencio. [a Rita.] Olhai para acola

[a Cam.]

Rita Cobarde!

Dan. Viltà non ho.

Ah! tacete per pietá!

Già lo vedo appresso a me ...

Cam. Poveretto! non è in se.

Rita. Tel ripeto, vigliaccone!

Hai perdute la ragione?

Dan. Deh! tacete ... ohimè! ohimè! ...

(guardando come sopra.)

Ho la febbre ... certamente

Cam. Rita. E'demente.

Rita. Donde vieni!

Dan. Non lo so ma vi dirò

Cam. Qual terror?

Dan. Fia ... to ... non ho.

Gran cappello ... gran mantello ...

Volto ... sguardo asai furen-

te

Ho la febbre ... certamente ...

Rita. Parla, o chio ti punirò.

Non andasti in quel sentiero?

Dan. No

Rita. Ma per portarti lì

Non partisti in questo dì?

Dan. No

Cam Rita. No!

Dan. Sì

Rita. Chi l'impedì?

Dan. Ma ...

Rita. Che?

Dan. Ma ...

Dan. Eu não sou vil... Ah! calai-vos por piedade! Já o vejo ao pé de mim...

Cam. Coitadinho não está em si.

Rita Novamente to digo, és um cobarde! Tens perdido o juizo?

Dan. Ah! calai-vos... Ah! ah!
(olhando para traz.) tenho certamente a febre...

Cam. e Rita Está demente.

Rita Onde vens?

Dan. Não o sei... porem... vos direi...

Cam. Que terror!

Dan. Não posso... res... pi... rar... Um grande chapeo... uma grande capa... um rosto furibundo... tenho a febre certamente...

Rita Falla, ou te punirei. Não vieste daquelle lado?

Dan. Não...

Rita Mas não saíste expressamente para lá ir?

Dan. Não.

Cam. e Rita Não!

Dan. Sim?...

Rita Quem o impedio?

Dan. Mas...

Rita Que?

Dan. Mas...

Cam. Ma che!

Rita. Via, di.

Dan. Non fiatar ... (a Rita.) Mirate
là....

(a Cam. come sopra.)

Ho la febbre certamente

Cam. Rita. Sì, demente, o Ciel sarà!

Dan. Deh! tacete, per pietà!

Rita. Orsù, vuoi tu spiegarti?

E se non parli presto e parli chia-
aro,

Più in moglie non mi arai si-
curamente

Dan. Sì, parlerò... ma non ne dite niente.

Dal Sindaco n'andava questa mane
Cantarellando in tuon sommesso e
basso

Così per compagnia,

Quando alla volta della *Rocca bi-*
anca

Vedo venirmi innanzi un
diavolone

Che mi grida: *imbecille! dove vai?*

Rita. Ti conosceva!

Dan. Anch' io l'avea creduto,

Ma mi sono ingannato lo lo sa-
luto

Levandomi il cappello, e *dove*
vai?

Mi ripete. Dal Sindaco, rispondo.

Cam. Mas que?
 Rita Vamos, explica-to.
 Dan. Silencio (a Rita.) Olhai para acolá
 (a Cam) Tenho a febre certa-
 mente....

Cam. Rita Oh! Ceo! será elle demente!
 Dan. Ah! calai-vos por piedade!
 Rita Olá, queres tu explicar-te? e se não
 fallares claro e depressa, eu não
 quero já casar contigo.

Dan. Sim, fallarei, mas não disse nada.
 Ia esta manha para fallar ao Syn-
 dico cantando a meia voz para dis-
 trair-me, quando vejo diante de
 mim um grande diabo que me gri-
 ta: imbecil! aonde vais?

Rita Elle conhecia-te!
 Dan. Tambem julguei o mesmo, mas en-
 ganei-me. Eu o cortejo tirando o
 chapeo, e... para onde vais? me
 repete: *Em casa do Synlico*, eu
 respondo. *Ah! certamente para*
o casamento de Eugano, do Cresc

*Ah! per lo sposalizio certamente,
Della figliuola di messer Lugano
Del Cresco Sicilia o!*

E inutile... egli è malato.

Cam. Possibile!

Dan. Ciò udendo,

Su due piedi riprendo:

Dunque torno al castel, ment' e vi

Caldamente aspettato, e lui di bitto:

Per suonar le campane agli spon-
sali?

Se ti acciecase il diavolo di farlo,

Suoneresti per te pè tuoi funebri.

Rita Pè tuoi funebri?

Dan. Ma domando io

Se in questa età possibile è la cosa?

Rita Ed ha concluso poi?

Dan. Che queste nozze

Non si faranno e che assoluta-
mente

Ei non lo vuol per niente.

Mi mostrò due pistole, ed... hai

Pensaci ben!... e a gambe io son
fuggito.

Cam. Nel vuol!... ma chi sarà?

Dan. Certo il Demonio

Perche... ma cosa veggio!...

Ohimè!... colui...

*Siciliano! E' inutil accrescenta
elle.... está agora doente.*

Cam E' possível!

Dan Ouvindo isto, eu logo respondo:
*pois vollo ao Castello porque an-
ciosamente lá me esperam, e elle:
para tocar os sinos aos esponsaes?
Se o diabo te cegasse a ponto de o
fazeres, tocarias para o teu funeral.*

Rita Para o teu funeral?

Dan Mas, pergunto eu, se nesta idade
é nm negocio tão facil?

Rita Mas depois que decidio?

Dan Que estas nupcias não se farão abso-
lutamente. Elle de modo algum
as consente. Mostrou-me duas pis-
tolas, e.... *tens percebido? toma
o sentido, e eu fugi delle a correr.*

Cam Não quer? mas quem será?

Dan Certamente o Demonio, porque...
mas quem vejo?... ah!... *aquel-
le.*

Cam. Chi mai?

Rita. Chi?

Dan. Non capite? è lui! è lui!

S C E N A VIII.

I precedenti. Zampa avvelto in un gran mantello. Si ferma e fissa lo sguardo in Camilla.

Cam. Rita. (Giusto Ciel! qual tristo oggetto! ...)

Quali sguardi! che terror! (

Dan. (Ecco là quel tristo oggetto!)

Quali sguardi! che terror!)

Zam. (Ella! ... o Ciel, qual fiamma in

(... o Ciel, qual fiamma in petto

Ad un tratto m'arde il cor!)

(avanzandosi) Or che Imen la face accende,

Qual vi prende mai stupor?

Cam. Non m'è noto chi voi siate,

Ma se credo, a ciò che vedo,

Par che voi turbar vogliate

Ogni mia felicità.

Favellate.

Zam. Udite bene:

Quest' imene si sciorrà.

Cam. Rita. Ciel!

Zam. Conforme al mio desire

Voi medesima lo sciorrete.

Cam. Quem?
 Rita Quem?
 Dan. Não percebeis? É elle! É elle!

S C E N A VIII.

Os ditos. Zampa envoltó em uma grande capa. Pára e fita os olhos em Camila.

Cam. Rita (Justo Ceo! que triste objecto! que olhar!... que terror!)

Dan. (Ali está esse triste objecto! que olhar!... que terror!...)

Zam. (Ella! oh Ceo! já sinto o meu peito inflammarse.) (approximando-se.) Qual espanto é esse no momento em que Hymeneo accende o seu facho?

Cam. Ignoro quem sois; mas pela apparencia, julgo que vindes perturbar toda a minha felicidade. Falai.

Zam. Tomai sentido: Este hymeneo será dissolvido.

Cam. Rita (Céos!

Zam. Conforme o meu desejo vós mesma o dissolvereis.

Cam. Che mai sento! qual ardire!

Dan. (Il briccon valer si fa.)

Cam. Ma qual dritto?...

Zam. (porgendole una lettera.) E' scritto qua.

Cam. (Giusto Cielo, a quell'aspetto Qual mai provo immenso orror!)

Rita. Qual mai prova

Dan. (E' il diavol, ci scommetto, O sarà di lui peggior!)

Zam. [Che gentil! che vago oggetto! Già mi parla in petto amor.]

Che lessi! [dopo aver letto]

Zam. Via, prudenza.

Cam. La man del padre mio

Zam. Silenzio

Cam. Schiavo in mare Di quel Zampa crudele! Dal più crudel destino Chi mai mi salverà! Se i miei tesori

(poi interrompendo se stessa.)

Ma come! se quel Zampa Ognun preso assicura....

Zam. Error quest'è.

Cam. Error!

Zam. Quel Zampa ora tu vedi in me.

- Cam. Que ouço! que ousadia!
- Dan. (O vilhaco quer impôr.)
- Cam. Mas com que direito?
- Zam. (Entregando-lhe uma carta.) Aqui está escripto,
- Cam. [Justo Ceo! a sua vista me causa immenso horror!]
- Rita (Justo Ceo! a sua vista he causa immenso horror!)
- Dan. [Eu aposto que elle é o diabo, ou alguma cousa peor.]
- Zam. [Que gentil! que lindo objecto! Amor já penetrou no meu coração.]
- Cam. [Depois de ter lido.] Que li...
- Zam. Fia, prudencia.
- Cam. E' letra de meu pai.
- Zam. Silencio.
- Cam. Feito escravo no mar pelo cruel Zampa! Ah! quem me valerá em tão barbara desventura? Se os meus thesouros... [depois interrompendo-se a si mesma.] Mas como! se esse Zampa todos affirmam que foi preso.
- Zam. Este é um engano.
- Cam. Engano!
- Zam. Reconhece-me Zampa ou eu

[Cam. vuol fuggire, Zam. la trattiene.]

Io ti affido il viver mio,
La mia sorte in man ti sta.

Se per te perir degg'io,
Il tuo padre perirà.

Pensa ben: se al nuovo giorno
Al mio legno io non ritorno,
Ei la morte subirà.

Cam. [Io gelo di spavento....

Mi sento, oh Dio! morir....

Che eccesso di tormento!

Che barbaro martir!]

Rita [osservando Cam.]

[Io gelo di spavento.....

Mi sento, oh Dio! morir.....

Geme, ed un solo accento

Non osa proferir.]

Dan. [Io gelo di spavento.....

Mi sento, oh Dio! morir.....

In piè mi reggo a stento.....

Vorrei, ne so fuggir.]

Zam. [Qual debolezza io sento!

Manca l'usato ardir.

Gemo per lei, pavento

Vicino al mio gioir.

Cam. 'A preghi miei rendete

L'amato padre mio.

Se in petto un core avete

Calmate il mio dolor.

[Cam. quer fugir, Zampa a detem.]

Eu te confio a minha existencia, a minha sorte está em teu poder; mas se por ti devo succumbir teu pai morrerá. Reflecte bem: se amanhã eu não voltar ao meu navio, elle soffrerá a morte.

Cam. [Eu morro de susto... oh excesso de afflicção! oh barbaro martirio!]

Rita [Eu morro de susto... Ella geme e não pode proferir uma só palavra.]

Dan. [Eu morro de susto... quizera fugir, mas faltam-me as forças.]

Zam. [Que fraqueza é esta! Falta-me o costumado valor; gemo por ella e receio proximo a gozar.]

Cam. Concedei aos meus rogos o meu amado pai. Se tendes um coração sensível, acalmai a minha dor.

Zam. Fa di uopo il suo riscatto.

Cam. Ogni mio aver prendete:

Gemme, oro dar posso' io.....

Zam. Il prezzo è assai maggior.

Cam. Quale?

Zam. Il dirò fra poco,

Quando a suo tempo e loco

Udirmi tu potrai.

Di nozze deporrai

Ogni pensier per or.

Cam. Che!

Zam. Non più: così va.

Cam. Ohimè!....

Rita Che fu? [accostandosi.]

Cam. Togliami... via... di qua....

(Io gelo di spavento....

Mi sento, oh Dio! morir.

Che eccesso di tormento,

Che barbaro martir!

Rita (Io gelo di spavento....

Mi sento, oh Dio! morir....

Geme, ed un solo accento

Non osa proferir.)

Das. (Io gelo di spavento....

Mi sento, oh Dio! morir....

In piè mi reggo a stento

Vorrei, né so fuggir.)

Zam. (Qual debolezza io sento!

Manca l'usato ardir.)

Zam. E' necessario o seu resgate.

Cam. Tomai quanto eu possuo, joias, e ouro vos posso dar.....

Zam. O preço é muito maior.

Cam. Dizei-o.

Zam. O direi a seu tempo e logar. Entretanto deponde qualquer pensamento de nupcias.

Cam. Como!

Zam. Basta: assaz me expliquei.

Cam. Ah! misera!

Rita [approximando-se.] Que foi?

Cam. Tira me.. daqui.. [Eu morro de susto.. oh excesso de afflicção! oh barbaro martirio!]

Rita (Eu morro de susto.. Ella geme e não pode proferir um só palavra.)

Dan. (Eu morro de susto.. quizera fugir, mas faltam-me as forças.)

Zam. (Que fraqueza é esta! falta-me o costumado valor, gemo por ella;

Gemo per lei, parente
Vicino al mio gioir.)
(Camp. e Rita escono.)

S C E N A IX.

Zampa e Dandolo.

Zam. Or la sfido a fuggir. (levandosi il
mantello e sdranjandosi su d'una
sedia.)

Dan. (Con lui... con quella faccia...
ora sto fresco!

Zam. Sei quello di stamane?

Dan. Quello appunto.

Zam. Sian pel seguito mio tosto allestiti
Gli appartamenti.

Dan. (Oh veh! dunque é un signore?
State un pezzo con noi?)

Zam. Forse... vedremo.

Per caso imprevenuto

Lugano é trattenuto

Lunge di qua: m'offrì questo castello,
Io l'accettai perche sian vecchi amici.

Dan. (Ah! sono amici!) Eppure

Non ci recaste troppo buone nuove,
Mentre la padroncina...

Zam. Ebb! niente, niente:

receio proximo a gozar.)
(Cam. e Rita saem.)

S I C E N A IX.

Zampa e Dandalo.

Zam. Fuja agora se é capaz. (Tirando a espada, e deitando-se sobre uma cadeira.)

Dan. (Deixam-me só com elle... com aquella cara... agora estou fresco!)

Zam. E's aquelle desta manhã?

Dan. Sou o mesmo.

Zam. Manda já apromptar quartos para o meu sequito.

Dan. (Olá! é pois uma grande personagem?) Vos demorareis muito com-nosco?

Zam. Talvez... veremos. Por um caso imprevisto Lugano é detido longe daqui: offereceo-me este castello, e eu o acceitei porque somos amigos antigos.

Dan. (Ah! são amigos!) Com tudo não nos trouxestes mui boas noticias, pois que a amazinha....

Zam. Ah! nada, nada, tudo se ha-de ar-

Tutto s'aggiusterá. Ma dimmi un poco

Dan. Non v'è nulla di raro in questo loco?

Davver, voi siete giunto

Propriamente in buen punto:

L'Etna comincia a buttar fuoco e poi

Un gran concorso avrem doman fra noi

Fanno la festa a quel terribil Zampa,

Quel celebre briseon....

Zam. Oh! l'hanno preso?

Lo servono? ben fatto! ei fu un balordo

A lasciarsi ghermir. Ma sono stanco...

Reca tosto un buon pasto, e il vin
sia scelto

In fra i migliori e non vi manchi il
cipro,

Che questo é la mia vita.

Dan. Per quanti ho da dispor?

Zam. Per trenta almeno

Dan. E' detto! Bagatella! in trenta!....

oh amico

E' del padron senz'altro,

S'egli cosí comanda....

Dunque lasciamo i scrupoli da banda.)

(Parte.)

raujar. Mas dize não há raridade alguma neste lugar ?

Dan. Deveras chegastes em excellente occasião, o Etna começa a deitar fogo, e depois teremos amanhã uma grande concorrência. Fazem a função a esse terrível Zampa, o celebre maroto....

Zam. Ah! o pilharam? o arranjam? é bem feito! elle foi um tolo em se deixar agarrar. Mas estou cansado.... Praze já aqui uma boa merenda, e o vinho mais esquisito, sem que esqueça o Chypre, que é a minha vida.

Dan. Por quantos?

Zam. Por trinta pelo menos.

Dan. Está dicto! Bagatella! por trinta!.. oh! elle é sem duvida amigo do patrão, se elle assim manda, obedecemos sem mais escrupolo.

(Parte.)

44
S C E N A X.

Zampa si alza e va ad introdurre Daniele.

Zam. Ehi? nostromo? Daniele?

Dan. Eccomi.

Zam. Ebbene?

Dove sono i compagni?

Dan. Nel giardino.

Zam. E della nostra nave?

Dan. Prende il largo.

Col prigionier Lugano.

Zam. E l'uffiziale?

Dan. Pippo s'incaricó d'imprigionarlo.

Zam. Son padron del terreno!

Dan. Io vi direi.

Di prendere il riscatto.

Dell' Epulon Lugano,

E andarsene di qui.

Zam. Cambiai pensiero.

Noi restaremo qui sino a domani.

Dan. E se siamo scoperti?

Zam. Ognun mi crede.

Tuttora imprigionato; e quando poi

Verrá la fuga mia doman palese,

Saró sposo a Camilla.

Dan. Eh via! suo sposo?

Zam. Ne sono innamorato; anzi ho deciso

Che sien le nozze mie fatte con pompa

A tal uopo disponi

S C E N A X.

Zampa ergue-se e vai introduzir Daniel.

- Zam. E hi ? contra-mestre ? Daniel ?
Dan. Aqui estou.
Zam. Onde estam os companheiros ?
Dan. No jardim
Zam. E onde está o nosso navio ?
Dan. Fez-se de largo com o prisioneiro
Lugano.
Zam. E o official ?
Dan. José se encarregou de o prender.
Zam. Sou Senhor do terreno !
Dan. Eu cá seria de opinião que recebes-
eis o resgate do rico Lagano, e
que saíssemos daqui.
Zam. Mudei de opinião. Nós demorare-
mos aqui até amanhã.
Dan. E se formos descobertos ?
Zam. Todos me julgam preso, e quando
se souber amanhã a minha fuga
serei espso de Camila.
Dan. Que dizeis ? esposo !
Zam. Sou namorado della, e tenho decidido
que as minhas nupcias sejam cele-
bradas com pompa. Para este fim

Che siano qui portati i ricchi arredi
Serviti alle mie nozze di Venezia.

Dan. Queste bestialità sono un malanno
Che affrettaranno il nostro e il vostro
danno.

Zam. Ma che vuoi, caro mio? Le donne sono
L'elemento per cui soltanto io vivo;
E dovunque le miro
Balzo di gioja, e a farle mie sospire.

Dan. Eh! pensateci ben... m'ebbi una me-
glie...

Certo... una moglie anch'io, ma temo
sempre.

Che me la renda il Ciel.

Zam. Dimmi partito
E' Pietro per Messinà?

Dan. Ci s'intende.

E voleva saper quel mascalzone.

Che cosa conteneva

Il foglio al Vicere da voi diretto.

Zam. Come? comé? cospetto!

Ne gli spaccasti il capo?

Dan. Non l'ho fatto.

Ma gli dissi però che se insisteva
Questo rischio correva.

(sparo di cannone.)

Zam. Cosa avviene?

Dan. E' il segnale convenuto.

Tre leghe dalla costa allontanata

manda-me os ricos preparativos que se fizeram para o meu casamento de Veneza.

Dan. Estas asneiras nos expõem, e temo que venham a causar a vossa e a nossa ruína.

Zam. Mas que queres? se as mulheres são o meu elemento, e quando as vejo brilha-me o coração, pertendo que sejam minhas.

Dan. Ah! reflecti melhor. Eu tive uma mulher... certamente uma mulher também eu, mas ainda recção que o Ceo me restitua.

Zam. Dize: Pedro partiu para Messina?

Dan. Sem duvida! E o velhaco perderdia saber que continhas o papel que dirigistes ao Vice-rei.

Zam. Como! atrevido! E não lhe quebraste a cabeça?

Dan. Não o fiz, mas todavia lhe disse que se insistisse corria este risco (ouve-se um tiro de peça.)

Zam. Que aconteceu?

Dan. E' o signal combinado. O navio accorrou tres leguas em distancia da

Si è la nave ancorata,
Zam. Si chiami la mia gente,
 E la notte passiamo allegramente.
 [Dan. con una cornetta suona legger-
 mente.
 Comincia a farsi notte.]

SCENA XI.

I precedenti. Parecchi Corsari dell'
 equipaggio.

Coro [a mezza voce.]
 Pronti sempre a cenni tuoi.
 Siamo noi, non dubitar.
 Pari zelo abbiamo in petto
 Nel diletto, o nel pugnar.

Zam. Tutto cede al voler mio:
 Vengo appena, e già poss'io
 Nel castello comandar.

Coro Può il castello dominar.

Zam. A un cenno, a un moto
 Ciascun s'arrende,
 Ciascun dipende
 Dal mio poter.

Coro Davver?

Zam. Davver;
 Or si vedrà.

Voi fame avrete!...

Coro Oh quanta!

costa.

Zam. Chama a minha gente e passe, nos a noite alegremente. (Dan. toca uma corneta. Começa a anouteecer.

S C E N A XI

Os Diçtos. Varios Corsarios da equipagem.

Coro. (a meia voz.)
Estamos promptos ás tuas ordens, temos igual zelo em servir-te nos combates como no prazer.

Zam. Tudo cede ao meu querer. Chego apenas, e já posso governar no Castello.

Coro. Pode governar no castello.

Zam. A um meu gesto, a um meu signal todos obedecem; todos dependem da minha vontade.

Coro. Deveras?

Zam. Deveras, e vai-se a ver. Vós tendes fome?

Coro. Oh! quanta!

Zam.
Dan.
Zam.

E sete?
Questo si sa.
Servi! la tavola
S' appresti, olà!

[verso uno degl' ingressi.]

S C E N A XII.

I precedenti. Servi, Donne che portano un pasto con suppellettili e lumi, ponendo il tutto sulla tavola.

Coro di Servi e Donne [a Zampa]

Pronti ognor à cenni suoi
Siamo noi senza indugiar,
Obbediamo con rispetto,
Basta un detto a farci oprar.

Coro di Corsari.

(Che sarà? chi mai comprende?
Vedi là che bel mangiar!
Parla appena, ognuno intende,
E s' affretta il tutto a far.)

Zam. Va bene, va bene. Andate.

Servi Andiamo.

Donne Andiamo.

Tutti Pronti ognora ai cenni suoi
Siamo noi senza indugiar.

Zam. E sede!
 Coro. Já se sabe.
 Zam. Creados! preparai a mesa, olá! (para uma das portas.)

SCENA XII.

Os Ditos. Creados, e mulheres que trazem uma merenda e luzes, pondo tudo sobre a meza.

Coro de Creados e Mulheres (a Zampa.)

Sempre estamos promptos a servi-lo. Basta uma sua palavra para obedecermos respeitosamente.

Coro de Corsarios.

(Quem pode comprehender esta novidade? Que boas iguarias! Elle apenas falla é logo obedecido.)

Zam. Vai bem, vai bem. Retirai-vos.
 Creados e Mulheres Vamos.

Todos Sempre estamos promptos a servi-lo.
 Basta uma sua palavra para obe-

Obbediamo con rispetto.

Basta un detto a farci oprar.
(si ritirano.)

SICILIANA XIII.

Zampa, Daniele, Corsari.

Zam. A tavola!

Coro Al piacer il vin c' invita;
Or pensiamo a tripudiar;
Che il piacer in questa vita
Va col tempo a declinar.

Dan. Che vino!

Un Cors. Che mangiar!

Uu' altro Bicchiere in mano.

Coro Alla salute....

Dan. Ah! sì....

Coro Del Capitano!

Zam. E' un' a-conto; al dì novello
Per le nozze mie v' invito.

Un Cors. Con un vino sì squisito
Può anche il Diavolo sposar.

Dan. Taci!... ah no! che può arrivar.

Zam. Che sciocco! che buffone!
Silenzio, là! sentite una canzone.
Che l' onda gorgogliante
Mi mandi a capo in giù;
Che l' aquilon muggiante
Mi scagli poi lassù,

decermos respeitosa-mente.
(Os Creados e as mulheres se retiram.)

SCENA XIII

Zampa, Daniel, Corsarios.

- Zam. A' meza!
- Coro O vinho nos convida ao prazer; agora cuidemos em alegrar-nos. Nesta vida o prazer declina a par do tempo.
- Dan. Que vinho!
- Um Cors. Que iguararia!
- Outro Copo na mão.
- Coro A' saude....
- Dan. Ah! sim....
- Coro Do Capitão!
- Zam. Este por ora é um ensaiô: Amanhã assistireis ao banquete nupcial.
- Um Cors. Com um vinho tão precioso poderia até beber com o diabo.
- Dan. Cala-te! que poderia aqui chegar.
- Zam. Que tolo! que maluco! Silencio, olá! ouvi uma canção:
Que a onda furibunda me precipite para baixo, que o aquilão sussurante me mande para cima, eu nada temo, e fico contente.

Timor non ho,
Contento sto.
Quando il buon vino
Colma il bicchier,
Del reo destino
Non so temer.

Beviamo in festa
Prima che il mar
Altra tempesta
Possa turbar.

Coro Beviamo, ec.
Zam. Se Filli de in amore

Mi mancherà ci sè,
Se quel volubil core
Ora più mio non è,

Timor non ho,
Contento sto.
Quando il buon vino
Colma il bicchier,
Del reo destino
Non so temer

Beviamo in festa
Prima che il mar
Altra tempesta
Venga a turbar.

Coro Beviamo, ec.

(Daniele, ch'erasi allontanato, tro-
vasi presso la statua d' Albina,
legge l' iscrizione tremando, e re-
trocede accostandosi a Zampa.)

Quando tenho o copo cheio de bom vinho, não tenho medo de cousa alguma. Bebamos na bonança antes que a tempestade agite o mar.

Coro^o Bebamos, etc.

Zam. Se Phyllis me for infiel, se esse volúvel coração já não me pertencer, eu nada temo e fico contente. Quando tenho o copo cheio de bom vinho, não tenho medo de cousa alguma. Bebamos na bonança antes que a tempestade agite o mar.

Coro Bebamos, etc.

(Daniel que se tinha afastado achase ao pé da estatua de Albina, lê a inscripção tremendo, e retrocede aproximaudo-se a Zampa.)

Dan. Ciel! qual oggetto si offre agli occhi miei!

Zam. (seduto.) Che fu?

Dan. Cotesta statua!...

Zam. Cos' è?

Dan. Albina Manfredi,
Che tradiste in amor vedete là!..

Zam. Che! una statua tremar tanto ti fa?

Dan. Sì... vibra sa di voi l'occhio sdegnoso,

E d'un'altra volete esser lo sposo?
I morti son gelosi.

Zam. [andando verso la statua]

Ah! ah!

Dan. [fermandolo.] Che cosa fate?

Zam. Placar vò l'ira sua.

Dan. Cielo! fermate!...

E qual capriccio! Oibò!

[La sua ragione il cipro già turbò.]

M'attacco ai vostri passi...

Zam. Ah! ah! (burlandolo)

Coro (ridendo.) No, non v'andrà.

Dan. Del Ciel temete l'ira.

Coro (burlando Dan) E' ver, ah! ah!

Zam. Se contro un mancatore
Sdegnata è l'ombra tua,
Bell'Albina, perdona. Ah! sì, il
mio fallo

- Dan. Ceo! Que objecto se offerece aos meus olhos!
- Zam. [sentado.] Que foi?
- Dan. Esta estatua!....
- Zam. Que significa?
- Dan. Albina Manfredi, aquella que vós traistes!....
- Zam. Como! tremes tanto de uma estatua?
- Dan. Sim... olha para mim tão severa. E vós quereis casar com outra? Os mortos são ciosos.
- Zam. (correndo para a estatua) Ah! ah!
- Dan. (deitado-o.) Que fazeis?
- Zam. Quero apaciar a sua ira.
- Dan. Ceo! suspendei!.... que capricho é este! (o Chypre já perturbou a sua rasão.) Eu não vos deixo....
- Zam. (zombando d'elle.) Ah! ah!
- Coro (rindo) Não, não irá.
- Dan. Temei a ira do Ceo.
- Coro [fazendo escarneo de Dan.] E' verdade, ah! ah!
- Zam. Bella Albina, se a tua sombra está irada contra um traidor, perdõa. Ah! sim, quero emendar o meu erro. Rogo-te de acceitar este a

A riparar m' affretto. Quest' anello
 Io d' accettar ti prego:
 Mia sposa ti dichiaro;
 (Zampa pone in dito della statua
 un' anello.)

Sin' a domani io tuo sarò.

Dan. [inorridito.] [Briccone!]

Zam. [a Dan.]

Ebben? guardami un pò:

Il tuo timor cessò?

Il Cielo mi ha punito?

Or, via, ritorna in te,

E canta ormai con me.

Al piacer il vin c' invita;

Or pensiamo a tripudiar,

Che il piacere in queta vita

Va col tempo a declinar.

Coro. Finche non splenda

Il nuovo albor,

... Facciam merenda,

Beviam di cor

Vita l'amor

Zam. Chi vien. Silenzio

Coro. Tacciati.

S C E N A XIV

Dandolo e i precedenti.

Dan. Perdonò,

nel : declaro que és minha esposa ;
(Zampa põe no dedo da estatua
um annel.) amanhã te receberei.

Dan. [horrorisado.] [Malvado!]

Zam. [a Dan] Olha para mim! Cessou o
teu temor? O Ceo me castigou?
Ora pois, torna em ti, e canta
comigo:

O vinho nos convida ao prazer ;
agora cuidemos em alegrar-nos.
Nesta vida o prazer declina a par
do tempo.

Coro Enquanto não romper a nova auro-
ra, comamos e bebamos alegre-
mente em honra de amor.

Zam. Quem chega? silencio!

Coro Estejamos calados.

S C E N A XIV

Dandalo e Ditos

Dand. Desculpai se por pouco venho per-

Se per brevi momenti
 Vengo a turbar sì nobile adunanza,
 La padrona vi aspetta,
 Parlarvi ella desia.

Zam. Ti seguo. Va, t'avvia,

E prendi un candelliere (*) An-
 diam la bella

All'impazienza sua

Resister più non può... Ma mi
 scordava

Quel prezioso pegno che al suo
 dito

Vò presentar... [in atto de ripi-
 gliare l'anello, la mano di ma-
 mosi chiude e si alza] Oh Cielo!

Coro. Ohimè! qual mai prodigio!....

Questo non è prestigio....

Ohimè! che mai sarà?

Dan. La mano inanimata

Sugli occhi miei si chiuse!

Giunto è l'estremo di!....

E voi fresco così?

Zam. E' del vino il vapore

Cagione dell'errore.

Ma per calmar tanto spavento, a noi!

Beviamo.... da! cantiamo.

Al piacere il vin c'invita:

Or pensiam.... ma che cos'è?

(*) (Dan. canta.)

turbar a vossa reunião. A senhora deseja fallar-vos.

Zam. Vai eu te sigo. Toma um castiçal.
[*] Vamos, ella não pode resistir á sua impaciencia... Mas esquecia-me o precioso penhor que lhe quero pôr no dedo... (em acção de tomar o anel, a mão de mármore fecha-se e levanta-se para cima.) oh Ceo!

Coro Ceos! que prodigio!... este não é um prestigio... ai de mim! que será?

Dan. A mão inanimada fechou-se diante dos meus olhos!... chegou o dia extremo!... e vós ficades tão fresco?...

Zam. E' o vapor do vinho que vos fez enganar. Mas para jirar o nosso susto, bebamos e cantemos:
O vinho nos convida ao prazer agora cuidemos... mas que ten; des? (com o copo na mão) obede-

[cobbiccheire in mano.]

Obbedite; via, con me:

Al piacere il vin c' invita;

Or pensiamo a tripudiar,

Che il piacere in questa vita

Va col tempo a declinar.

Dan. Coro. Al piacer il vin c' invita....

[Che terror!.... mi fa gelar.]

Che il piacer in questa vita....

(Ho finito di campar.)

(Durante questo coro Zampa beve più volte: s'avvicina alla statua per istrapparne l'anello; ma alzando la mano essa gli fa un segno di minaccia: i Corsari danno un grido: Dan. si cela dietro la tavola; Zampa rimane solo in mezzo alla scena.)

FINE DELL' ATTO PRIMO.

ceis ou não?

O vinho nos convida ao prazer;
 agora cuidemos em alegrar-nos.
 Desta vida o prazer declina a par
 do tempo.

Dan. e Coro Ao prazer o vinho nos con-
 vida... [Que terror!... me faz
 gelar!...] Nesta vida o prazer...
 [Eu acabei de existir.]

[Durante este Coro Zampa bebe
 mais vezes: aproxima-se da es-
 tatua para tirar o anel; mas es-
 ta levantando a mão o ameaça:
 os corsarios dão um grito; Dan.
 esconde-se atraz da meza; Zam-
 pacfica só no meio da scena.]

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO II.

SCENA I.

Campagna alquanto selvaggia in riva al mare, e adiacente alle montagne del Valdemona, di cui si scorge la catena e l'orizzonte. A sinistra alcuni pali guasti dal tempo, e circondati d'arbusti e di viti sospese, indicano l'ingresso del palazzo di Lugano. A destra vedesi una cappella gotica con porte chiuse. Davanti alla stessa evvi una tomba.

Coro nella cappella poi Zampa.

Se manca in noi speranza,

Nel Ciel si trova ognor.

Si preghi con costanza,

S'implori il suo favor.

Perdon chiediam divoti

D'ogni commesso error;

Porgiamo al Nume i voti,

E pace acquisti il cor.

ACTO II.

SCENA I.

Campina algum tanto silvestre á borda do mar, e adjacente á cadeia de montanhas do Valdemona que se descobrem do horizonte. Do lado esquerdo algumas estacas gastas pelo tempo, e cercadas d'arbustos e videiras suspensas, indicam a entrada do palacio de Lugano. Do lado direito vê-se uma capella gotica com as portas fechadas. Diante della está um tumulo.

Coro na capella, depois Zampa.

Se nos faltar a esperanza sempre a acharemos no Ceo. Tenhamos constancia em rogar, e implorar o seu favor. Submissos peçamos perdão dos nossos erros. Ofertemos ao nuncme os nossos votos, e tenha paz o nosso coração.

Zam. Camilla é lá.... io l'odo.... si, ella prega.

Spera invan. Chi potria
Strapparmela dal seno?
Unirmi a lei dovró.

Camilla, mia tu sei: io tuo saró.

Gentil semblante,
Che in sen mi movi
Sensi d'amante

Nuovi per me,
Soave un guardo.

Deh! tu mi volgi
Or che tutt'ardo
D'amor per te.

La voce tua gradita
Deh! fa che ascolti, o cara;

E, ancilla al tuo signore,
Cedi alfine alle leggi dell'amore.

Se una donna m'incantó,
Se d'un guardo mi piagó,
Ella ha tutto il mio pensier;

Ma se fatta é a me rubella
Piú non sento alcun piacer.

Corsar che domina
L'instabil mar,
Dovria le femmine

Tutte sprezzar.
Ma in petto ho un'anima
Nata ad amar.

Amo la Bajadera

Zam. Lá está Camila. Vem a ouço... sim, el-
la roga. Em vão se lisongeia. Quem
poderia arranca-la ao meu coração ?

Camila. És minha ; eu serei teu.
Gentil semblante que me inspiras
sensações d'amor novas para mim.
ah ! volve a mim os olhos agora
que estou inflamando por ti. Deixa-
me ouvir a tua voz suave , e submis-
sa ao teu senhor , cede alfin ás leis
de Cupido.

Se fico encantado por uma mulher , se
me fere um seu olhar , eu lhe con-
sagro todos os meus pensamentos ,
mas se recusa o meu amor , ella já
não me inspira prazer.

Corsario que domina o instavel mar,
deveria desprezar todas as mulhe-
res ; mas tenho uma alma que nas-
ceo para amar. Eu amo a bailadeira
cujos passos são leves como o seu
pensamento. Amo as Italianas mes-
tras do suave e doce canto. Por al-
tativa Castilhana , por rustica Mu-
sulmana sinto o meu coração ferido.
Tambem amo as bellezas d'Al-
bion , e anciosamente desejo possui-
las. Mas se acho alguma infiel , me-
rito vingá-la ; e o executo.
Logo a pouco, leve comigo no

Nei carolar leggiera
 Siccome il suo pensier.
 Delle Italiane il canto
 Amo soave tanto,
 E dolce in suo poter.
 Per fiera Castigliana,
 Per rozza Musulmana
 Mi sento il cor piagar.
 E d'Albion pur amo
 Le belle, e mie le bramo
 Coll' ansia del penar.
 Ma se mai trovo — qualche infedele
 Aspra vendetta — medito e fo.
 Già la rapisco — e a gonfie vele
 Sul mare in fretta — seco men vo.
 Non vale il piangere — non val consiglio
 Certo é il periglio — dell'infedel.
 Sol quando é paga — dell'amor mio
 Lieto son' io — né son crudel.
 E d'amor i dolci accenti
 Vanno ardenti, e puri al Ciel.

S C E N A II.

*Daniele sfarzosamente vestito, dal palazzo
di Lugano, Zampa.*

Zam. Oh, Daniele? E così.... passó il
il timore?

Dan. Non ho dormito in tutta notte.

navio. Em vão chora, em vão implora,
o perigo da infiel é infallivel. Só
quando o meu amor lhe agrada fico
satisfeito, e cesso de ser cruel. En-
tão as doces palavras de amor võem
fervidas e puras ao Ceo,

SCENA II.

*Daniel ricamente vestido do palacio da
Lugano e Zampa.*

Zam. Oh! Daniel ainda tens medo?

Dan. Toda a noute não dormi.

Zam. Eppure.

Quella statua é là immobile al suo posto.

Dan. Ma l'anello é sparito.

Zam. Il credo anch'io,

Se un de' nostri compagni il pose in tasca,

E forse tu medesimo....

Dan. Attesto il Ciel ch'io mai....

Zam. Taci, briccone!

Conosce ognun la tua ingordigia immensa.

Dunque il Ciel lascia star che a te non pensa.

Dan. (Che omaccio!

Zam. I cenni miei fur eseguiti?

Dan. Guardate; (mostrando il suo vestito) e gli altri poi,

Dico niente, che sfarzo! mascommetto
Che ci dovrem spogliar pria delle
nozze.

Zam. Perche?

Dan. Perche ognun sa la vostra fuga.

Zam. Davver? (con ironia.)

Dan. Le truppe stanno all'erta.

Zam. (come sopra) Oh vedi!

Dan. E dove posson prendervi.... capite?

Zam. Vado gli ordini a dar.

Dan. Per la pazienza?

- Zam. **Todavia aquella estatua lá está im-
movel no seu logar.**
- Dan. **Mas o anel tem desaparecido.**
- Zam. **Tambem eu o creio, pois que alguns
dos nossos companheiros o tirou,
e talvez tu mesmo....**
- Dan. **Chamo o Ceo por testemunha que eu
nunca....**
- Zam. **Cala-te, velhaco, todos conhecem a
tua cobica immensa, deixa pois es-
tar o Ceo descansado que não se
lembra de ti.**
- Dan. **(Que máo homem!)**
- Zam. **As minhas ordens foram executadas?**
- Dan. **Olhai; (mostrando o seu vestido) E
dos outros nada digo, que fasto!
mas aposto que teremos que nos
despir antes das nupcias.**
- Zam. **Porque?**
- Dan. **Porque todos sabem a vossa fuga.**
- Zam. **Deveras? (com ironia.)**
- Dan. **As tropas estão á lerta.**
- Zam. **Sim!**
- Dan. **E por isso vos podem agarrar....
percebeis?**
- Zam. **Vou dar as ordens.**
- Dan. **Para a partida?**

Zam. No, perche anticipata
Sia l'ora della festa nuziale.

Dan. Ma se Camilla poi....

Zam. Taci, animale.

Suo padre é in mio poter: dunque tu
vedi.

Che accusarmi non puó. Quando ritorna
Il nostro Pietro, a me lo guida tosto;

E se da tutti i sgherri

Onde Sicilia é forte

Fossimo cinti noi,

Zampa, il dissi, é garante ognor
di voi. (Parte.)

S C E N A III.

Daniele solo.

Sí, bella garanzia! se la sua stella

Comincia a impallidir... felice notte!

Noi buscherem le botte. E quel prodigio?...
Ei vuol negarlo.... eppure io l'ho veduto:

E se non ci dá il Cielo un pó d'ajuto,

Poveri noi!

S C E N A IV.

Rita e Detto.

Rita. Ma un'altro matrimonio.

Zam. Não, para que seja anticipada a hora da festa nupcial.

Dan. Mas se Camila depois...

Zam. Cala-te, animal. Seu pai está em meu poder; tu vês pois que ella não me pode accusar. Quando voltar o nosso Pedro conduze-o logo á minha presença; e se fôssemos cercados de quantos valentões tem a Sicilia Zampa, já o disse, é fiador de vós todos. (Parte)

S C E N A III.

Daniel só.

Sim, bella fiança! se a sua estrella principiar a ser-lhe infausta.... felizes noutes! nós apararemos as pancadas. E aquelle prodigio? Elle o quer negar.... com tudo eu o tenho visto, e se o Ceo não nos valer, pobres de nós!

S C E N A IV.

Rita, e Dicto.

Rita. Mas como é possível tractar-se de

Come è n'ra? e perchè?

Dan. (con voce soffocata dalla paura) Mi-
sericordia!

Rita. Un' uom? potrei da lui forse sapere...

Dan. E' la statua!... no... no... qu' ll' é
una danna;

Ma in veder una gonna

Mi si arriccia ogni pelo in sul mos-
taccio,

Son di fibra flessibile.. Or ch' faccio?

M'accosto, oppur.... son vedovo; o
lo credo....

Niun mi vede e mi sente... (le si av-
vicina sulle punte di piedi, e pren-
dendola per la vita dice:)

Amabil Siciliana...

Rita. Ehi, prepotente! (ambo si
guardano e rimangono immobili)
(Chi vegg'io!...)

Dan. (Chi miro qua!...)

Rita. (Sogno, o no?...)

Dan. (Mia moglie ell'è!)

Rita. (Oh stupor!)

Dan. (Darsi potrà?...)

(Che disgrazia!... ohimé! ohimé)

Rita. Ah!... sei tu? me fortunata!...

Ah! non reggo al mio contento....

Sei tu!... sí... mancar mi sento...

Ti ritrovo!... io vengo men....

Sí, sei tu, mio caro ben!

outro matrimonio ? e porque ?

Dan. (com voz suffocada pelo medo) Misericordia !

Rita. Um homem ? talvez que eu possa saber delle.....

Dan. E' a estatua !... não não ... aquella é uma mulher, mas vendo uma saia sinto arrepiar-me os cabellos, pois sou muito sensivel... Mas que faço eu agora? devo approximar-me, ou... eu sou viuvo, ou pelo menos o creio..... Ninguem me vê e me ouve... (approxima-se à ella sobre o bico dos pés, e agarrando-a pela cintura lhe diz:) A mavel Siciliana !

Rita. Oh! prepotente ?..... (ambos olham um para o outro e ficam immoveis.)

(Quem vejo eu!.....)

Dan. (Quem encontro aqui!.....)

Rita. (Sonho ou estou acordada ?.....)

Dan. (E' minha mulher !)

Rita. (Que sobresalto !)

Dan. (Será possível ?...) pobre de mim que desgraça !)

Rita. Ah !..... és tu? quanto sou feliz !.....

Ah ! não resisto ao meu contentamento, ... Es tu !..... sim.... eu morro de alegria Torno a verte !..... eu desfaleço Sim, és

Sino ad or la tua consorte
 T'ha creduto in braccio a morte....
 Dimmi un pó: sei ricco o no?...
 Parla, dí.... Tacer perche?

Dan. (Don Daniele, bada a te:
 Si, costei ci puó far male.)

Rita. Ha tu perso la favella?
 Io son Rita.

Dan. Chi é mai ella?

Buona donna, cosa brama?

Rita. Buona donna egli mi chiama?

Non é desso, signor no;

Che giammai lo sposo mio

Buona donna mi chiamó.

Ma pure é quel sembiante

L'effigie sua fedel;

Gli sguardi da birbante

Son quelli di Daniel.)

Dan. E' incerta, titubante....

Si renda grazie al Ciel!

Fa d'uopo in quest'istante

Ch'un poco io sia crudel.)

E quel marito?

Rita. (La voce é tale....

Si, tale e quale.)

Egli é partito!...

E mentre qui,

Signor, vi vedo,

Daniel vi credo....

Sei tu, sí, sí....

tu, meu charo bem! A te agora a tua
 consorte te julgou extinto. Ah!
 dize, es rico ou não? Falla,
 porque não respondes?

Dani. (D, Daniel, sentido! sim, esta su-
 jeita nos pode fazer mal.)

Rita. Tens perdido a falla? Eu sou Rita.

Dan. (admirado) Mas que Rita é V. M.?
 Que pertende, boa mulher?

Rita. (Boa mulher elle me chama! Não é
 Não é elle . não senhor, pois que
 nunca me chamou boa mulher.)

Dan. { Mas com tudo essa cara é o seu fiel
 retrato; esses olhos de patife são
 os de Daniel.)
 (E' incerta, titubante... demos gra-
 ças ao Céu! E' prezizo que neste ins-
 tante eu seja um tanto cruel.)

E o tal marido!

Rita. (A voz é tal e qual....) Elle partio!
 e agora vendo-nos vos tomô por
 Daniel.... Es tu, sim, sim....

Dan.

Ehi!

Rita.

No....

Dan.

Mi pare

Che tanto ardire
Non s'ha da usare.

Rita.

Perdon, perdono....

Dan.

Somiglia a me?

Rita.

Appunto.... (Io sono
Confusa.... egli é.)

Dan.

Dunque egli era un' uom di merto?

Rita.

Certo, certo, oh! signor sí.
Bello e buono, assai cortese.

Dan.

E fia ver?

Rita.

Ah! ch'ei morí.
Qualche volta andava in furia.

Don.

Poi?

Rita.

Facchin, brutale....

Dan.

(offendendosi) Ah!

Rita.

Ma per poco, già si sa.

(Dan. sorride.)

Graziosetto, specialmente
Se il baston teneva a freno.

Dan.

Eh!

Rita.

La piango giornalmente:
Caro sposo! ah! ah! ah! (singhiozzando.)

Dan.

(Poverina... fa pietá!
Non credeva certamente
Tanto amore é fedeltá.

- Dan. Ah!
- Rita. Não.
- Dan. Parece-me que é de mais tanta ousadia.
- Rita. Ah! desculpa-me....
- Dan. Parece-se comigo?
- Rita. Exactamente. (Eu estou confusa.... é elle.)
- Dan. Elle era pois um homem de merecimento?
- Rita. Certamente, certamente. Oh! sim senhor. Bello e bom, mui cortez.
- Dan. Será verdade?
- Rita. Ah! mas morreo. Algumas vezes arrenegava-se.
- Dan. E depois?
- Rita. Grossoiro e brutal....
- Dan. (offendendo-se) Ah!
- Rita. Mas por pouco tempo, já se sabe. (Dan. surri-se.) Galantinho particularmente quando não manejava o páo.
- Dan. Ah!
- Rita. Eu o choro continuamente: charo esposo! ah! ah! ah! (soluçando.)
- Dan. (Coitadinha.... faz compaixão! Não pensaria certamente que me tivesse tanto amor e fidelidade. Já me com-

Piu non reggo al subdolore !)

Rita. L'amavate voi di core ?
Che vi par ? dacch'egli é morto
Abborisco ogni altro amor.

S C E N A V.

Dandolo frettoloso. I precedenti.

Dan. Rita mia !

Rita. Che vuoi tu ?

Dan. (senza veder Dani.) Son qua, son qua,
Contenta alfin sarete ;

Ho fatto appunto ciò che voi volete.

Il tutto é stabilito :

Fra due giorni sarei moglie e marito.

Rita. Or, via , tacerai ? (sotto voce.)

Dan. (stupito) (Che cosa sento mai !)

Dand. E qui costui che fa ? (veden-
do Dan)

A 3.

Dan. (Arvampo già dall'ira)
Che bella fedeltá !

La sua virtude ispira

Spavento a questo cor.

Rita. (Nel volto ei mostra l'ira :

Ci ho gusto in verità.)

move a sua dor!)

O amáveis pois de coração?

Rita. Ora isso pergunta-se? Desde que morreo aborreço qualquer outro amor.

SCENA V

Dandolo apressado e os Ditos.

Dand. Minha Rita!

Rita. Que queres tu?

Dand. (sem vêr Dan.) Cá estou, cá estou. ficareis finalmente satisfeita; tenho feito justamente o que quereis. Tudo está estabelecido: dentro de dois dias seremos marido e mulher.

Rita. (em voz baixa.) Tu não te callarás?

Dan. (Que ouço!)

Dand. (É este amigo que faz aqui?)

(vendo Dan.)

A 3.

Dan. (Eu estou desesperado: que bella fidelidade! tanta virtude espanta o meu coração.)

Rita. (Elle mostra no semblante a ira do coração: na verdade estou gostando disto. Esse olhar suspeito in-

Quel sogguardar inspira
La gioja a questo cor.)

Dand. (Che mai vuol dir quell'ira?
Che diamine sarà?)

Quel ceffo, oh Cielo! inspira
La tremarella al cor!)

Dan. E quel marito oggetto
Del vostr' amor?

Rita. Oh Dio!

Io sempre l'amerò

Ma poi che il pianto mio

Conforto non trovò,

Giacché dolente vita.

La Rita ognor passò,

Alfine... si adattò.

Dan. Avvampo già dall'ira

Meco venite, olà. [a Dand.]

Rita. Nel volto ei mostra l'ira,

E il porta via di qua.

Dan. Che mai vuol dir quest'ira?

Che diamine sarà?

(Dan. conduce seco a forza Dand., e Rita
li segue.)

SOENA VI.

Alfonso in disordine e sconcertato.

Giusto Cielo! che appresi? Ad altro
oggetto

... e não se dá para me alegrar.

Dand. (Que significará essa ira? que diabo será isto? Aquelle focinho me faz estremecer o coração!)

Dand. E o tal marido que era o unico objecto do vosso amor!

Rita. Oh Deus! eu sempre o amarei. Mas depois que o meu pranto não achou consolação, depois que a pobre Rita levava uma vida amargurada então se transformou,

Dan. (Já não posso conter o meu furor.)

Olá, vinde comigo, [a Dan.]

Rita. (Elle já não póde conter o seu furor, e o leva consigo.)

Dan. (Que significa este despropósito? que diabo será isto?)

(Dan. leva consigo á força Dand., e Rita os segue.)

S C E N A VI.

Afonso em desordem e desconcertado.

Justo Geo! que ouvi? será Camilla possuida por outro objecto? e eu

Sarà sposa Camilla? ed io che a stento
 Uscii loro di mano, io corsi in braccio
 A piu crudo destin! almen vederla
 Un'istante potessi, e dar conforto
 All'anima che geme in seno oppressa.
 Un solo istante... ah! non m'inganno,
 è dessa.

SCENA VII.

Camilla, e Detto.

Vedendo Alfonso ella si turba, e licenzia
 il suo seguito.

Alf. Perché gemi al giunger mio?

Tutto io so: lungi il timor.

Parla; sol saper desio

La cagion del mio dolor.

Che ho fatt'io? Tu taci ancor?

Cam. (Ah! che a stento... ohimé! res-
 piro)

Alf. E d'un giorno il breve giro

Cancellommi dal tuo cor?

Cam. (Io non feggio al mio terror!)

Sappi... ah! no, parlar non posso.

Alf. Già so tutto.

Cam. (con ispavento.) Come!... e credi...

Alf. Di celarti tenti invano.

Cam. Che!

que com tanto custo escapei das garras delles, vim encontrar um mais barbaro destino! podesse vê-la ao menos um só instante, e confortar a minha alma oppressa: um só instante.... ah! não me engano, é ella.

S C E N A VII.

Camilla e o Dito.

Vendo Affonso ella se perturba e despe-
de o seu sequito.

Af. Porque gemes á minha chegada? eu sei tudo: nada de medo. Falla; eu só desejo saber o motivo da tua afflicção. Em que faltei eu?.... ainda não fallas?

Cam. (Ah! que eu não posso quasi respi-
rar....)

Af. Bastou um dia para ser riscado do teu coração?

Cam. (Eu não resisto ao meu terror!)
Sabe.... ah! não, não posso fallar.

Af. Já sei tudo.

Cam. (assustada.) Como!.... e julgas...

Af. Em vão guardas segredo.

Cam. Como!

Alf. Di tratto sì inumano....

Cam. Segui.

Alf. E' il padre tuo l'autor.

Cam. Non ha colpa il genitor.

Se il sapesse. sventurato!

Fremerebbe a tanto orror.

Alf. Odo il ver'.... che parli?.... oh

Dio!

Cam. Tal é il fato — mio spietato,

Che degg'io — da te fuggir,

E non posso.... ahi fiero stato!

Favellar per mio martir!

A 2.

(Nel veder il suo tormento,

Far a brani il cor mi sento,

E mi sembra di morir.)

Alf. (Lacerar da mio tormento

A' suoi detti il cor mi sento,

E mi sembra di morir.)

Questo sposo chi sarà?

Cam. Deh! nol chieder per pietá!

Alf. Quali dritti aver può mai?

Cam. Vanne.... (Oh duol ch'egual non

ha!)

Alf. Se fia per tua difesa

D'uopo la spada mia....

Cam. Taci! che udir potria.... (spa-

ventata.

- At. De acção tão desbumana....
- Cam. Continua,
- Af. E' teu pai o autor,
- Cam. O pai não é culpado, Desventurado!
se o soubesse bramaria por tanto horror,
- Af. Pois é verdade!... que dizes? oh Deus!
- Cam. Tal é o meu tyranno destino, que devo fugir de ti, e não posso.... ah cruel estado! por meu maior martyrio fallar!

A 2.

- (Vendo o seu tormento sinto o meu coração fazer-se em pedaços, e parece-me de morrer.)
- Af. (Ouvindo a um cruel tormento dilacera o meu coração e parece-me de morrer.) Este esposo quem será?
- Cam. Não o perguntes, por piedade!
- Af. Que direitos pode ter?
- Cam. Vai-te... (oh afflicção inexprimivel!)
- Af. Se por tua defeza for precisa a minha espada...
- Cam. (espantada.) Cala-te, que poderia ouvir... está acostumado a despre-

La morte il segue ognora....

Alf.

Che dici?

Cam.

(con forza.) Vanne separiamci: è l'ora.

{ Sì, per sempre ho da lasciarti;
 Giunto é alfin l'estremo istante;
 Ma, infelice o fida amante,
 Faró voti al Ciel per te.
 } E per sempre ho da lasciarti?
 Questo fia l'estremo istante?
 E, infelice e fido amante
 Non poss'io spirarti al pié?

Ah! non mi amasti mai.

Cam.

Oh Cielo! e il crederai?

Io non amarti? ingrato!

Sì, t'amo ancor, t'adoro;

Tu sol se il mio tesoro, e in quest'istante

Il posso dir!... ma in breve un giuramento....

Alf.

Camilla!... (si sente suonare un'ora)

Cam.

Ascolta! io vado.... (Oh fier tormento!)

Alf.

E per sempre ho da lasciarti?
 Né potró spirarti al pié?

Cam.

Sì, per sempre ho da lasciarti,
 Rio destin mi toglie a te.

[Cam. parte.]

zar a morte....

Af. Que dizes?

Cam. (com força) Vai-te, separa-
mos: é chegada a hora.

{ Sim, para sempre hei-de deixar-
te; chegou finalmente o extre-
mo instante; mas infeliz e fi-
amante implorarei o teu por ti.
E hei-de para sempre deixar-te?
Será este o extremo instante?
E infeliz e infiel amante, não
posso expirar aos teus pés?

Ah! tu nunca me auaste.

Cam. Oh Ceo! e o pedes erer? Nunca te
amei? ingrato! Sim amo-te ain-
da, adoro-te, tu só és o meu
thesouro, e nestes instantes o
posso di er.... mas brevemente
um juramento....

Af. Camilla! (ouve-se dar uma hora.)

Cam. Escuta! eu vou... [oh fero tor-
mento!]

Af. E hei de para sempre deixar-te!
nem poderei expirar aos teus
pés?

Cam. Sim, devo para sempre deixar-te,
cruel destino me afasta de ti.

(Cam. parte.)

S C E N A VIII.

Alfonso poi Dandolo.

Alf. Ella mi fugge, e vuol ch'io l'abbandoni....

Obbedirla non posso.

Dand. Oh ch'birboni!

Che ladri! che assassini! Ebben, signore?

Siam fritti entrambi, e non abbiampiu moglie

Alf. Ma pur....

Dand. Sì, pensereste

Di fargliela tener? Eh, poveretto! Voi non avete tanto fiato in petto.

Alf. Perche?

Dand. Perche son ladri, e son di quelli Che non danno quartier proprio ad alcuno;

E poi li intesi io stesso

Borbottore fra lor.... Ah' se non torna

Il nostro Pietro, e a caso eg'i è arrestato,

Ci vengono in traccia, e siam perduti.

Alf. Sai chi sia questo Pietro?

Dand. Un lor compagno

S C E N A VIII.

Affonso, depois Dandolo.

Af. Ela me foge e quer que a abandone.

Não lhe posso obedecer.

Dand. Oh que patif s! que assassinos! Ora pois, senhor! ambos estamos arrançados e já não temos mulher.

Af. Porém...

Dand. Pois se vos metteria na cabeça de teimar? Ah, coitadinho! Não sois vós para tanto.

Af. Porque?

Dand. Porque são ladrões e daquelles que não dão quartel a ninguém; e depois os cuvi eu mesmo resmungar entre elles. Ah! se não volta o nosso Pedro, e se por desgraça o prenderem, elles vão á caça de nós e estamos perdidos.

Af. Sabes quem é este Pedro?

Dand. Um seu companheiro que embar

Ches' imbarcò alla porta San Felice,
E aspettan che ritorni.

Alf. H. i tu coraggio?

Dan. Non lo so ben, ma pure
Farò quel che vorrete. (Alfonso
leva di tasca un portafoglio e scri-
ve; p i consegnando lo scritto a
Dand.)

Alf. A te: va in traccia
Di cotesto uffizial... dagli lo
scritto,
Fa quanto ei dice, e non temer
di nulla.

Dan. Si eseguirá!

Alf. La divina fanciull'a
E' per certo ingannata... io vò
salvarla,
E, dovessei perirne! al vil sot-
trarla.
(parte, e si ritira dietro la cap-
pella)

Dan. Ed io che non ho idee cotanto stram-
be,
Fuggo il rumor e me la batto a
agambe.
(fugge per le rupi.)

cou na porta S. Felix, e esperam que volte.

Af. Tens tu animo?

Dan. Não o sei dizer, mas todavia farei o que quizeides. [Affch-o tira da algibeira uma carteira e escreve; depois entregando o escripto (a Dan.)

Af. Toma: procura este official.... dá-lhe o escripto, faz o que elle diz, e não tenhas medo.

Dand. Executarei!

Af. A divina donzella está certamente enganada.... eu quero salva-la; ainda que me custe a vida, quero tira-la ao vil (parte e retira-se a traz da capella.)

Dand. E eu que não tenho idéas tão extravagantes, vou me embora a correr. [foge pelas collinas.]

S C E N A IX.

Zampa riccamente vestito, cò su i seguaci,
Pescatori, Fanciulle, Contadini.

Coro. Il popolar contento
A monti rimbombò;
Armonico concento
Intorno risuonò.

Per la festa — che s' appresta
Il piacer qui ci adunò.

Zam. Sì, alla festa — che s' appresta
Il piacer b ui y' adunò.

Barcarola.

Leggiadra denzella,
La tua navicella
Deh! guida sul mar,
E mentr' essa vola,
La tua barcarola
Deh! fanne ascoltar.

Se il tuo cor
Ardor non ha,
Sii men fiera,
Meu severa,
Perche Amor
Te la farà.

Coro. Sii men fiera, cc.

S C E N A IX.

Zampa, ricamente vestido, com os seus sequazes; Pescadores, Raparigas, Camponezas.

Coro O echo do regozijo popular chegou até ás montanhas. Ouviu-se ao redor entonar canticos de alegria. Aqui nos reunio o prazer da festa que se vai preparar.

Zam. Sim, aqui vos reunio o prazer da festa que se vai preparar.

Barcarola.

Formosa donzella, ah! leva para o mar o teu barquinho, e emquanto anda deixa ouvir a tua *barcarola*. Se o teu coração não arde, se menos activa e severa, pois

Amor ta pregará.

Coro Se menos activa, etc.

Zam. Ragazza vezzosa,
 Se brama di sposa
 Ti senti nel sen,
 Quel nodo felice
 Ch' io stringo, ti dice
 Ch' amabile è Imen.

E al tuo cor
 Ragion dirà:
 V' è speranza,
 Abbi costanza,
 Perché Amor
 Te la farà.

Coro. V' è speranza, &c.

S C E N A X.

I precedenti. Camilla, Daniele, Rita
 Donne, Servi.

Zam. E' dessa!

Tutti Che beltà!

Il popolar contento, &c.

(Cam. si scosta dalla foila, e s' av-
 via verso la cappella inginocchiando
 innanzi alla tomba indicata
 nella prima scena; il popolo la
 imita; Dani e Rita fanno lo stes-
 so; Zam., che trovasi dall'ato op-
 posto della cappella, guarda amo-
 rosamente Cam.)

Zam. Formosa donzella se dezeja ser es-
 posa. o meu feliz lico te diz que
 Hymeneo á amavel a razão te
 dirá: Ha esperança; se constan-
 te, porque Amor ta pregará.

Coro Ha esperança; etc.

S C E N A X.

Os Ditos. Camila, Daniel, Rita, Mulheres
 e Creados.

Zam. E' ella!
 Tedos Que belleza! A alegria popular, etc.

[Camila afasta se da multidão, e
 encaminha se para a capela, ajoel-
 hando diante do tumulo indicado
 na primeira scena; o povo a imi-
 ta. Daniel e Rita fazem o mesmo;
 Zampa, que se achava do lado
 opposto da capela, olha ternamen-
 te para Cam.]

Zam. (Nel veder sì bel semblante,
Chi d' amor non arderà?
Di giurarle fedeltà
Io sospiro il dolce istante....)
[La scena si oscura, la statua d'Albina sorge dalla tomba, allunga verso Zampa la mano, mostrandogli l' anello che tuttavia ha in dito, poi torna nel sepolcro. Durante la visione, apparsa soltanto a Zampa, questi è impallidito e rimasto immobile.]

Zam. Ciel! (ritrocedendo.)

Dani. Cos' è?.... che fu?

Zam. La miro!....

Via da me, spettro funesto!

Son' io desto? oppur deliro?

Dani. Come?

Zam. E ognor si mostrerà?....

Quest' orrenda vision quel freddo
labbro....

L' occhio di sguardo privo....

Dani. Dov' è?

Zam. (volendosi.) Colà!.. colà.. L' as-
petto fiero....

Minacciante la mano....

Dani. Un sogno egli è.

Zam. (guardando attonito.) Sì, è vero;
Ma pur io l' ho veduta!

Dani. La statua! Ah! vel diceva....

Zam. (Vendo tão formoso semblante quem não arderá d'amor? Eu anhele o doce instante de lhe jurar fidelidade....)

[A scena escurece, a estatua d'Albina sae do tumulo, estende a mão para Zampa; mostrando-lhe o anel que todavia tem no dedo, depois torna para o sepulchro. Durante a visao apparecida a Zampa somente, este torna se pallido e immovel.]

Zam. Ceo! (retrocedendo.)

Dani. Que foi?.... que aconteceu?....

Zam. Eu a vejo, fuge de mim espectro funesto! estou eu acordado? ou deliro?

Dani. Como?

Zam. Sempre me comparecerá essa horrenda visao, com os labios esquiattos, e os olhos cegos.....

Dani. Onde está?

Zam. Lá!.... seu feroz aspecto... a mão ameaçadora.....

Dani. Este é um sonho.

Zam. [olhando admirado.] Sim, é verdade; mas eu a vi!

Dani. A estatua! Ah! eu vo-lo dizia....

Zam. (scuotendosi.) Error! follia!
 Tutto è calma; tu il vedi,
 Si danza a me d' intorno;
 Il giubilo comune
 Non ispira terror.

Dani Credete a me,
 D' accordo il Diavol' è.
 Le nozze suspendete....

Zam. Eh! mai timor non ho. (ri-
 soluto.)

Arte infernal o incanto
 Sprezzare ognor saprò.
 Bella Camilla, andiamo;
 Attesi siamo.... [per entrar
 nella cappella.]

SCENA - XI.

I precedenti. Alfonso dalla cappella.

Alf. Ah no!

Popolo [Ciel! chi mai vedo?.... Alfonso!]

Cam. Zam. [Alfonso! il ^{suo} _{mio} rivale!]

Alf. In faccia al mio

A 3. Oh qual ^{terror} _{tur r} m' assale!....

Che far, che dir potrò?

[Oh come a quell' aspetto

Smania mi senno in petto,

Ch' esprimere non so!]

Alf. Di me decida un detto:

Zam. [animando-se.] E' engano! é loucura! Tudo está socegado, tu bem o vês; dança-se á roda de mim; o jubilo commum não inspira terror.

Dani. Fiai vos em mim, aqui anda o diabo, suspendei as nupcias.

Zam. (resoluto.) Ah! eu não tenho medo. Eu soube sempre desprezar qualquer encanto ou artificio infernal. Bella Camila, vamos, somos esperados. (para entrar na capella.)

SCENA XI.

Os Ditos. Afonso da Capella.

Af. Ah! não!

Povo [Ceos! quem vejo?... Afonso!]

Cam, Zam. [Afonso! o ^{seu} meu } rival!

Af. Em presença do meu }
 A 3. Oh que ^{furoz} ^{terror} é o meu!.... que farei, que direi eu? esse aspecto inspira-me tal raiva que a não posso expressar!

Af. Uma só palavra decidirá de mim [a

A udirli intento io sto [a Cam.]
 Ma pria che ardano le tede,
 Ch' egli ottenga la tua fede,
 Scorrer deve il sangue mio.
 Or seguitemi; vogl' io [a Zam.]
 Con l' acciar.... Che miro!....
 oh Cielo!....

(nell' accostarsi a Zam. per disfidarlo ravvisa)

Zam. Qual sorpresa è questa?

Cam. (lo gelo!....)

Alf. (Non m' inganno, certo egli è.)
 (osservando i connotati di Zam.)

Zam. (Che sarà!)

Alf. [Più mi sorprendo!]

Dani. Cors. (Ciel qual punto è questo! oh
 mèl....)

Tremo da capo a piè.)

Alf. (Del volto le impronte....

L' ardita sua fronte....)

[consultando il foglio.]

E' desso!

Popolo Chi mai?

Cam. (Oh mio genitore!)

Alf. Quel Zampa ferece,
 Quel mostro d' orrore
 L' ista!

Popolo Sarà vero!

(Alf. Quel Zampa sì atroce!..
 Vedetelo là. [indicandosi])

Cam.] Eu dependo da tua decisão. Mas antes que ardam as tochas nupciaes, que elle alcance o teu juramento de fidelidade, deve correr o meu sangue. Agora segui-me. [a Zam.] Com a espada.... Que vejo!..... oh Ceo!..... [aproximando-se a Zam. para o desafiar o reconhece.]

Zam. Que espanto é este?

Cam. (Eu gelo!.....)

Af. (Não me engano é elle certamente.)
(observando os signaes de Zam.)

Zam. (Que será isto!)

Af. [Ainda! mais fico admirado!]

Dani. Cors. (Ceos! que será isto! ai de mim!..... eu tremo todo.)

Af. (As feições do rosto..... a sua frente altiva..... [consultando o papel] E' elle!

Povo Quem pois?

Cam. (Oh meu pai!)

Af. Aquelle Zampa feroz, aquelle monstro de horror, ali está!

Povo Será verdade!

Af. Aquelle Zampa tão atroz! Olhai para elle, ali está. (indicando Zam.)

Zam. E' caduto in poter nostra;

Or vendetta s'he da far.

Dani. Cors. (E noi siamo d'armi senza!)

Zam. Or silenzio! (à seguaci.)

Zampa io sono?

Zampa io sono?.. Qual de-

menza?

Per disfarsi di un rivale

Il prettssto è singolar.

SIC ENA XII.

In precedenti. Dandolo seguito da un

uffiziale e da soldati.

Dand. Vittoria! gran vittoria!

Presi già sono...

Alf. Chi?

Dand. Chi! què birboni.

Grazie a questi campioni,

Io mi copri di gloria. Più dirò:

Con questo foglio Pietro si arres-

to....

Alf. Che vi pare... (dopo avergli da-

dato un plico.)

Alf. (vedendo la soprascritta) Per Zampa!

Popolo Come! che!

Cam. (Oh Ciel! perduto egli è...)

Perduto è il padre ancor!

Caio em nosso poder; agora nos vingaremos delle-

Dani. Cors. (E nós estamos sem armas?)

Zam. Silencio agora! [aos sequazes.]

Zampa sou eu? Pois sou Zampa!... Que demencia? E' mui singular pretexto para desfazer-se de um rival.

S C E N A XII.

Os Dictos. Dandolo seguido de um Official e dos soldados.

Dand. Victoria!... grande victoria! Já estamos presos.

Af. Quem?

Dand. Quem! Aquelles patifes. Graças a estes campones, eu me cobri de gloria. Direi mais: quando prendemos Pedro lhe achamos este papel... Que vos parece... [depois de lhe ter dado um prego.]

Af. [Vendo o sobrescripto.] Para Zampa! Povo! Como! que!

Cam. [Oh Ceo! elle está perdido... e tambem está perdido o pai!]

Alf. (mostrando il foglio a Zam.) Per voi.

Zam. Va bene.

Alf. Negar potrete ancor?

Zam. No.

Alf. Questo foglio....

Zam. A me vien.

Popolo Sciagurato!

Zam. (accennando ad Alf. di leggerlo)

Udiam.

Alf. La mano

Del Vicerè! (legge.) *Per sostener
la guerra*

*Che al Turco si dichiara,
A Zampa, a suoi seguaci
Il perdon cencediamo. (sorpresa
generate.)*

*L'ajuto ne accelliamo;
Per noi combatterà. Dunque s'ac-
colga*

*Sotto l'insegne che sprezzò finora
Quel confermi il Ciel.*

Zam. Udire or voi? (al popolo.)

Alf. E sarà ver? (colpito.)

Dani. (allegro.) Che sento? qual piacere!

Zam. (à suoi.) Or presterete fede al mio
potere?

Dolce calma in voi tutti ritorni.

Quello Zampa temuto finor,

Esporta d'or innanzi i suoi giorni

Af. [mostrando o papel a Zam.] E' dirigido a vós.

Zam. Vai bem.

Af. Anda podereis negar?

Zam. Não.

Af. E-te papel....

Zam. E' dirigido a mim.

Povo Desgraçado!

Zam. [pedindo a Af. de o ler.] Ouçamos.

Af. A letra é do Vicerei! (lê) *Para sustentar a guerra que declaramos aos Turcos, concedemos permissão a Zampa e aos seus sequazes [espanto geral.] Aceitamos os seus serviços; combaterá por nós. Será pois accollido debaixo das insignias que desprezou até agora. O Ceo o ratifique*

Zam. Agora ouvistes? [ao povo.]

Af. [estupefacto.] Será verdade?

Dani. [allegre.] Que ouço! oh prazer!

Zam. [aos seus] Agora dareis credito ao meu poder? Socegai finalmente todos. Esse Zampa até agora temido de todos, d'ora em diante combaterá em defesa da vossa vi-

Per serbarvi la vita e l'onor.
Alf. (Oh qual pena mi lacera il cor!
 Il vederlo mi reca spavento;
 Crescer sento il mio giusto furor.)

Cam., Rita., Dand.

(osservando Alfonso.)

Fiera pena gli lacera il cor!)
 Tremo ^{tutta} ^{tutto} in sì fiero momento,
 E pavento d'entrambi il furor.)

Pop. Cors. Onor, onore
 Al difensore!
 Lungi ogni duolo;
 Coll'armi ei solo
 Il suol Sicano
 Difenderà.

Alf. (spezzando la spada.) Io seco in armi!
 Qual disonore!

Cam. No.

Alf. (Ciel!)
 Camilla [a Cam.]

Tant'oserà!
 La mano, il core
 A lui darà?

Zam. (a Cam., prendendola per la mano.)
 Andiam.

da e honra.

Af. (Oh! que pena dilacera o meu coração! fico espantado de o ver, o meu furor cada vez mais augmenta.)

Cam., Rita, e Dand.

[observando Afonso.]

(Feroz pena dilacera o seu coração! tremo em tão barbaço momento; e assusta-me o furor de ambos.)

Povo Cors. Honra ao d'ensor! Dissipouse a afflicção, elle só defenderá o solo Sicano com as armas.

Af. (quebrando a espada.) Eu combatter com elle! que deshonra!

Cam. Não.

Af. (Ceo!) (a Cam.) Camila terá animo de offercer-lhe a mão e o coração!

Zam. (tomando Cam. pela mão.) Vamor.

Alf.

Che fai!

Cam.

Alfonso! . . .

Zam. [sotto voce a Cam.]

Il padre

Tuttora, il sai,

E' in mio poter.

Cam.

Dunque si faccia

Il mio dover.

Zam

Ira, minaccia

Non so temer.

[I soldati presentano le armi. Zam. conduce Cam. alla cappella; gli altri lo seguono.]

FINE DELL' ATTO SECONDO.

Af. Que fazes!

Cam. Afonso!...

Zam. (á parte a Cam) Bem sabes que o pai está ainda em meu poder.

Cam. Farei pois o meu dever.

Zam. Fu desprezo o furor, e as ameaças.
(Os soldados appresentam as armas.

Zam. conduz (am. á capella; os outros o seguem.)

FIM DO SEGUNDO ACTO.

ATTO III.

SCENA I.

Interno d' un' appartamento. Nel fondo ricca portiera che introduce nelle retro-stanze di Camilla. A sinistra v' è un verone aperto, le cui vetriate sono gotiche, e che sporge sopra un poggiuolo; un candelabro rischiara la scena; porta laterale con ricche cortine simili alla portiera suddetta.

*Camilla sola, in abito dimesso
e abbandonata.*

Io son sua moglie! il s'n... ma
salvo è il padre!

Ei mi sarà tornato A qu' sto seno
Stringer io lo potrò. Povero Al-
fonso!

Ei partì forse; e sarà ignaro ch' io
Dè doveri al più sacro ho alfin ce-
duto.

Trista! [odesi un suono lontano]
Che sento! ah! la canzone è questa,

ACTO III.

SCENA I.

Interior de um quarto. No fundo uma porta com rico reposteiro que introduz aos quartos de Camila. Do lado esquerdo uma galaria cujas vidraças são góticas, e que dá sobre uma pequena varanda; um rico candelabro illumina a scena; porta lateral com rica cortina semelhante áquella da porta sobredita.

*Camila negligentemente vestida,
e desconsolada.*

Eu sou sua mulher, o sou.... mas o pai está salvo! Elle me será restituído. Eu o poderei abraçar. Pobre Afonso! talvez tenha partido, e ignorará talvez que eu tenho cedido ao mais sagrado dos deveres. Misera! (ouve-se um som ao longe.) Que ouço? ah! este é a canção que eu entoava com elle todas noites. Quem se-

Che seco io modulava in sulla sera.
 Chi sarà desso? [va al pogguolo]
 E' un pescator che lento
 Muove alla sponda.

Alf. Gondolier, dove vai tu? [di fuori]
 Altro lido io vo cercando
 Dove regni la virtù
 Che da noi fu spinta in bando.

Cam. E' Alfonso!

Alf. Io ti do l' estremo addio,
 O suol natio.
 Ti rimane, o mesto amor
 Fido il mio cor.

Cam. Oh mio tormento!

Il rigor del mio destino
 Più s'accresce in tal momento
 Nel mirarti a me vicino
 E' più fiero il mio fermento.
 Dona omai l' estremo addio
 Al suol natio,
 Qui lasciando nel dolor
 Straziato un cor

Alf. Il rigor del mio destino (di fuori.)
 Più s'accresce in tal momento.
 Fa ch' io possa a te vicino
 Palesar il mio tormento.
 Poi darò l' estremo addio
 Al suol natio,
 Qui lasciando nel dolor
 Straziato il cor.

Af. *rá!* (vai á varanda.) É' um peccador que vem lentamente para a praia.

Af. (de fora-) *Gendoleiro*, aonde vais? vou buscando outra terra onde reine a virtude, que é banida destes logares.

Cam. E' Afonso!

Af. *oh!* Eu te dou o ultimo adeus, ó sólo do meu patrio. O' infausto amor, eu te deixo o meu fiel coração.

Cam. Oh meu tormento!

(Mais augmenta neste instante o rigor do meu destino. Vendote tão perto de mim o meu tormento é mais feroz. Ah! dá o ultimo adeus ao patrio sólo, deixando aqui um coração rasgado pela dôr.)

Af. *oh!* (de fora) Mais augmenta neste instante o rigor do meu destino. Ah! deixa que eu possa de mais perto expressar o meu tormento. Depois darei o ultimo adeus ao patrio sólo, deixando aqui um coração rasgado pela dor.

[Cam. s' allontana dal verone; Alfonso comparisce dal poggiuolo, che ha scalato.]

SCENA II.

Detta, ed Alfonso in abito da marinaio.

Cam. Ah! [gridando spaventata e ritrocendo]

Alf. Taci: non temer! Nessun mi vide,

Vengo a salvarti.

Cam. Oh, Alfonso!

Alf. A me fu noto

Il sacrificio tuo, ma la violenza

Non può fissare il tuo destino....

Deh, vieni!

Tutto per la tua fuga è omai dis-

posto.

Vieni à piedi del trono, ivi il tuo

nodo

Sciolto verrà.

Cam. Che parli? innanzi a Dio

Giurai esser sua moglie...

Alf. E me tu lasci

Deserto al mondo e abbandonato

Cam. Oh, Alfonso!

A piè dell' ara ei giuramento fec

Che mi saria concessa

(Cam. retira-se da galaria, Afonso comparece na varanda para onde subio por uma escada de mão.)

SCENA II.

Dicta e Afonso em trajo de marinheiro.

Cam. Ah! (gritando espantada e retrocedendo.)

Af. Cala-te, não temas! ninguem me vê. Venho salvar-te.

Cam. Oh Afonso!

Af. Estou informado do sacrificio que fizeste, mas a violencia não pode fixar o teu destino.... Ah! vem! Tudo está já disposto para a tua fuga. Vem aos pés do throno, ali será dissolvido o teu laço.

Cam. Que dizes? perante Deus jurei ser sua mulher

Af. E tu me deixas deserto no mundo e abandonado?

Cam. Oh Afonso! aos pés do altar elle jurou que me concederia a primeira graça que eu lhe pedisse, e espe-

La prima grazia ch' io gli chie-
derei,
Espero. (odesi calpestio.) Ohimè!
giunge qualcun... oh, vanne!
Rittratti per pietà.

Alf.

Lo vuoi?

Cam.

Tel prego.

Alf.

Camilla, io t' obbedisco.

Cam.

(Agli occhi ho un velo)

Alf.

Di me sovvenienti

Cam.

Ah! ti soccorra il Cielo!

(fugge.)

S C E N A III.

Mentre Alfonso torna al verone per
allontanarsi odesi il seguente.

Coro. [di furi.] Notte profonda

Covre la terra,

È amor seconda

Col suo favor.

Amor che sorge

Mentre altri giace,

E con la face

Vigila ognor.

Alf.

Scender non posso. Ah! qui celato
almeno

Camilla io veglierò (va sul pog-
giolo e trovasi celato dalla inve-
triata che resta semi aperta, e
dalla portiera.)

ro.... (ouve-se rumor.) Ah! che-
ga alguém retira-te por piedade.

Af. O mandas?

Cam. To peço.

Af. Camila, eu obedeco.

Cam. (Foge a vista dos meus olhos.)

Af. Lembra-te de mim.

Cam. Ah! o Ceo te seja propicio!

(foge.)

SCENA III.

Em quanto Afonso torna á Galaria para
retirar-se ouve-se o seguinte:

Caro (de fora) A terra está encoberta com
a profunda noute, e é propicia a
Amor, que com o seu facho é vi-
gilante quando os mais dormem.

Af. Não posso descer. Ah! poderei ao
menos aqui escondido vigiar Ca-
milla (vai á varanda e fica enco-
berto pelo reposteiro e pela vidra-
ça que está meia fechada.)

S C E N A IV.

Zampa, Daniele, Corsari, ed Alfonso
nascosto.

Zam. Grazie, miei cari.
Basta per questa sera, opramnio
assai.
Al mio primo segnal ciascun sia
presto,
Chè doman poi provvederemo al
resto.

(i Corsari partono.)

S A E N A V.

Alfonso celato, Daniele e Zampa che si
lascia cadere con abbandono su d'una se-
dia d' appoggio.

Zam. Eccomi in casa mia! che te ne pare?

Dan. Eh! l' ancoraggio è buono:
Vi ci mantenga il Ciel Per me,
protesto
Che me ne vo, perche non so adat-
tarmi
A ciò che vi succede.
Le statue che camminano,
Che come noi passeggiano, è un'

S C E N A IV

Zampa, Daniel, Corsarios, e Afonso
escondido.

Zam. Agradecido, meus charos Por esta
noute é bastante, não fizemos
pouco, ámanhã acabaremos.
(os Corsarios partem.)

S C E N A V.

Afonso escondido, Daniel, e Zampa que
se deixa cair sobre uma cadeira de bra-
ços.

Zam. Aqui estou em minha casa! que to
parece?

Dan. Oh! o ancoradouro é bom: O Ceo
vo-lo conserve. Em quanto a mim
protexto que me vou embora, por-
que não sei familiarisar-me com
o que está succedendo. As esta-
tuas que andam, e que passejam
como nós, é um certo negocia que
não sei explicar.

affare

Che non si più spiegar.

Zam. Dimmi: eseguisti?

Dani. Tutto, ma quella statua.

Non fu nella cappella ritrovata

Dove voi la lasciaste: era tornata

Come niente al suo luogo;

Ma fu fatta in minuzzoli,

E lanciata nel mar.

Zam. A meraviglia.

Dani. Sì, sì, ma poi l' Etna scoppò; nel

mare

Si destò la tempesta.

Zam. Vanne.

Dani. La buona notte! Mi rincresce

Che ho proprio da passar la galleria

Dov' era quella statua, se pur voglio

Dormire con mia moglie.

Zam. Moglie?

Dani. Certo

In questo mondo pazzo

Felicità non può godersi intera:

Ho trovato mia moglie e vivrò seco

In penitenza....

Zam. (alzandozi,) Oh va!

Dani. Sì; ma emendatevi!

Meglio tardi che mai....

Zam. Va, che il Diavol ti parti.... ho in-

teso assai. (Dan. parte.)

Ecco la mia Camilla.

Zam. Responde: executaste?

Dan. Tudo; mas a estatua já não se achou na capella: tinha tornado como d'antes ao seu logar; porém foi feita em pedaços, e lançada no mar.

Zam. Optimamente.

Dan. Sim, sim, mas o Etna deitou fogo, e ouve tempestade no mar.

Zam. Vai te embora.

Dan. Muito boa noute! sinto que hei-de justamente passar pela galaria onde estava aquella estatua, se quiser dormir com minha mulher.

Zam. Mulher?

Dan. Certamente. Neste louco mundo não se pode gozar uma inteira felicidade: tenho achado minha mulher e viverei com ella em penitencia....

Zam. [erguende-se.] Ah! vaite!

Dan. Sim; mas emendai-vos! melhor será tarde que nunca....

Zam. Vai, que o diabo te leve, te aturai bastante [! an. parte.] Aqui está a minha Camila.

S C E N A VI.

Camilla, e Detti.

Zam. (Movendole incontro, e vedendola pallida e tremante.)

Ebben, cos'hai?

Tremi? perche? favella.

Cam. A rammentavi

Io vengo il giuramento.

Zam. Or via, che vuoi?

Cam. Il consenso d'andar in un ritiro

A finir i miei giorni.

Zam. Non vi avrà forza umana

Che ti possa rapire all'amor mio.

Alf. (Sciagurato! io potrollo) (levando uno stile.)

Zam. Esdegni forse

Esser la moglie d'un Corsar? ribrezzo

Ti fa di Zampa il nome? Io dartene

posso

Uno piu illustre; e quello

Di Contessa di Monza a te vien dato.

Alf. (Di Monza?)

Cam. Giusto Iddio! gli é un grado ques-

to...

Zam. Che m'ebbi da mio padre e niuno al

mondo

Disputarmi potrà cotanto onore,

Nessuno il giuro.

Alf. (gittando il pugnale.) (E' mio fratel

S C E N A VI.

Camila e Dictos.

Zam. [indo lhe ao encontro, e vendo a pal-
lida e a tremer.] Que tens? porque
tremes? falla.

Cam. Eu venho lembrar-vos o juramento.

Cam. Despacha-te, que queres?

Cam. O consentimento de ir para um
retiro a acabar os meus dias.

Cam. Não haverá força humana que te
possa roubar ao meu amor.

Af. [Desgraçado! eu o perderei.] [pu-
chando por um punhal.]

Cam. Desdenhas talvez seres mulher de
Corsario? O nome de Zampa te
causa repugnancia? Outro mais
illustre eu posso dar-te; e aquelle
de Condeça de Monza te pertence,

Af. [De Monza!]

Cam. Justo Deus! é este um titulo....

Cam. Que eu tive de meu pai, e que ni-
guem no mundo me pode privar
desta honra, ninguém o juro.

Af. [largando o punhal.] É' mea irmã

che errore!)

Zam. Che veggo!

Cam. Oh Cielo! - (spaventata e cor-
rendo ad Alf.)

Zam. E che!

Voi qui!... voi qui?... Perché?

(Corre a prender la spada e la batte sopra
uno scudo il quale rimbomba.)

Amici, olá!

Cam. T'invola

Lungi da me! Va ...

Alf. No;

Al fato io cederó.

SCENA VII.

I precedenti: Parecchi Corsari.

Coro Qual rumor! che avvenne mai,
Capitano?

Zam. Qui trovai,

Ed armato di pugnale.

Un rivale, un traditor....

Alf. Sí, per toglierti la vita.

Zam. L'ascoltate? (ai seguaci.)

Alf. Ma rapita

Ti sarà per altre mani.

Coro Sciagurato!

Zam. Oh mio furor!

Vanne in ceppi, va: domani

Avrai pena dell'error.

Cam. Ciel! chi sia voi non sapete;

Ei.... (gridando.)

que horror!

Zam. Que vejo!

Cam. Oh Céu! [espantada e correndo para Af.]

Cam. Como! vós aqui!... vós aqui? Porque?

Corre a tomar a espada e batendo com a mesma n'um escudo este retino. Amigo, olá!

Cam. Foge longe de mim! Vai-te.

Af. Não, cederei ao meu destino.

SCENA VII.

O. Ditos e varios Corsarios.

Coro. Que rumor! que aconteeço, Capitão?

Cam. Achei aqui, e armado de um punhal um rival, um traidor....

Af. Sim, para tirar-te a vida.

Zam. O ouvis? aos sequases)

Af. Mas-te será tirada por outras mãos.

Coro. Desgraçado!

Zam. Oh meu furor! Vais ser carregado de ferros. Amanhã terás o premio do teu crime.

Cam. Céu! vós não sabeis quem é; Ah!, [gritando.]

Alf. Camilla, deh! tacete. (sotto-
voce mentre Zam. dá gli ordini ai suoi
seguaci.)

Se mi scopri a lui germano
Sarà immenso il mio rossor!

Cam. Ah! scoppiar mi sento il cor!

Coro Via partiam! t'opponi invano.

Zam. Va; si tolga al guardo mio.

Alf. Cam. Separiamci.... Addio! addio!

Non resisto al mio dolor.

(i Cors. circondano Alf. che volge un'ulti-
mo sguardo a Camilla. Zampa retrocede
avvicinandosi a Camilla.)

S C E N A VIII.

Zampa, e Camilla.

Zam. Ah! Camilla, torna in te....

Perche mai tremar, perche?

E' uno sposo che t'adora,

E che implora omai mercé:

Né tuoi sguardi fa ch'io miri,

Cara, il premio di mia fé.

Deh! ti rendi a qué sospiri

[prostrato] Ch'esalar odi al tuo piè.

A me legge fia l'amarti,

L'adorarti é vita a me.

Cam. Dove son... si fugga.... oh Dio!

Zam. Donde nasce quel terror?

Il tuo sposo non son io?

Qui mi vedi tutto amor?

Cam. Perdonate.... al dolor.... mio....

Af. Camila, ah! calai-vos. [á parte em quanto Zam. dá as ordens aos seus sequazes.] Se descobres que sou irmão d'elle será immensa a minha vergonha!

Cam. Ah! sinto estalar o meu coração!

Coro Vamos, em vão te oppões.

Zam. Vai; tire-se da minha presença.

Af. Cam. Separemo-nos... adeus! adeus!

Não resisto á minha afflicção. [Os Coros cercam Af. que olha pela ultima vez para Camila. Zam. retrocede approximando-se a Camila.]

S C E N A VIII.

Zampa e Camila.

Zam. Ah! Camila, torna em ti... Porque tremes? porque? E' um esposo que te adora, que espera o premio do seu amor, e da sua fidelidade de um teu olhar. Ah! vede os suspiros que eu exhalo aos teus pés [prostrado.] A minha lei será amar-te, e a minha vida adorar-te.

Cam. Onde estou eu... fuja-se... oh Deus!

Zam. Que terror é esse? Não sou eu o teu esposo? Aqui me vez não respirando senão amor.

Cam. Desculpai... a minha... dor...

[Sinto gelar o meu coração...]

{Agghiacciar mi sento il cor....}

Ah! lasciatemi in oblio....

[Cielo! aita in tanto orror!]

Zam.

(Quant' é bella!)

Cam.

Deh! parlate;

M' appagate voi, signor?

Vi mova il mio pianto.

Imploro pietá.

A duolo cotanto

Che cor reggerà?

Zam.

{ Ah! io ceda a quel pianto?

No, mai non sarà.

Quel volto é un' incanto

Ah' eguale non ha.

E lasciarti, io mai potrei

Or che tu m' inebri il cor;

Or ch' arride a voti miei

Sí propizio il Dio d' ancor?

Cam.

[Piu s' accresce il mio terror!]

Zam.

Son queste soglie omai

Sacre ad Amor e a Imen.

Parti da qui bei rai

La fiamma che ho nel sen.

Cam.

In voi finor sperai....

Zam.

T'accheta, io piu non sento....

Cam.

Il vostro giuramento

Reclamo.... (inginnocchiandosi.)

Zam.

Un sol ne fo,

Quello d'amarti.

Cam.

Ah! no.

Ah! deixai-me em esquecimento..
 (Céu soccorre me em tanto horror!)

Zam. (Quanto é formosa!)

Cam. Ah! fallai, ouvistes, Senhor, os meus rogos?

Cedei ao meu pranto, eu imploro piedade. Poderá esse coração resistir a tanta magoa?

Zam. Jámais será possível que eu ceda a esse pranto, esse rosto tem um encanto sem par.

Agora que enthusiasma-te o meu coração, e que amor favorece os meus votos, é impossível que eu te deixe.

Cam. (Ainda mais augmenta o meu terror!)

Zam. Este recinto é consagrado a Amor e Hymeneo. Esses olhos acenderam a chamma que abraza o meu peito.

Cam. Até agora confiei em vós...

Zam. Acalma-te, eu já não ouço...

Cam. (ajoelhando) Reclamo o vosso juramento

Cam. Eu faço um só, aquelle de amar-te

Cam. Ah! não.

Zam. Invano lo spero
Cam. Udite per poco....
Zam. Udir non vo'.
Cam. E che! nulla ti move?
 Ah! lo vedo: quel crudo,
 Di cui l' alma feroce
 La sventurata Albina a morte trasse,
 Non può sentir pietá.
Zam. Che ascolto! Albina!
 E ancor l' infausto nome....
Cam. Supplizio a te sará.
Zam. Toglierti non potrà dalle mie braccia.
Cam. Ohimé! [fuggendo.]
Zam. [Inseguendola.] Vana speranza!
 Seguirti ognor sapró,
 Mia tu sei, già tel dissi, tuo saró.

[Il lume si spegne; Camilla é corsa nel fondo della scena, le cui tende si schiudono come spinte da un colpo di vento; Zampa, che ha inseguito Camilla nell' oscurità, non trova che la statua d' Albina che gli afferra un braccio; la notte profonda non viene interrotta se non da frequenti lampi che traversano dalle invetriate delle finestre.]

S C E N A IX.

Zampa, e la Statua.

Zam. Camilla! oh Ciel! questa mano é gelata.
 Oh! é dessa! (con orrore) E' Al
 bina.... lasciami.

Zam. Em vão o esperas.

Cam. Ah! ouvi-me....

Zam. Não quero

Cam. Pois nada te commove? Ah! bem o vejo: aquelle cruel cuja alma feroz causou a morte da infeliz Albina não póde sentir compaixão.

Zam. Que ouço! Ah! e ainda o infasto no-

Cam. Será o teu supplicio. me....

Zam. Ninguem te poderá arrancar aos

Cam. Ai! (fugindo.) meus braços.

Zam. [correndo atraz della.] Vã esperança! eu te seguirei sempre Já to disse: és minha, e eu serei teu.

[apaga se a luz, Camila corre para o fundo da Scena. As portas se abrem como se fossem sopradas pelo vento; Zampa que corre a traz de Camila na escuridão, não acha senão a estatua de Albina que o agarra por um braço. A noute profunda não é interrompida senão por frequentes relampagos que atravessam pelas vidraças das janellas.

S C E N A IX.

Zampa, e a Estatua.

Zam. Camila! oh Céu! esta mão está gelada! oh! é ella! [com horror] oh Albina! deixa-me. [fere-a com

(la colpisce col pugnale.) Il pugnale
Sovra il marmo si frange... [dibattendosi.]

Oh mio martoro!

Perdona, Albina.... Ahi pena!....

Albina.... io moro.

[Zampa mette un grido terribile, e sparisce colla statua che seco sprofonda tra le fiamme.]

Coro Tremate la terra!....

Le sue voragini

Etna disserra!....

Oh infausto di!

[Sparisce una parte del palazzo. Vedesi nel fondo, sulla riva del mare, la statua d'Albina, ritornata sul suo piedistallo, e circondata da tutti gli abitanti che se le prostrano. Più in distanza Camilla sostenuta da Alfonso, unita alle sue donne aggruppate sopra gli scogli. Una barca che conduce Lugano s'avvicina alla riva. Sorge il giorno. Cam. in ginocchioni stende le braccia a Lugano.]

Coro (appiè della statua.)

Sii propizia a' nostri voti

Buon' Albina, e ognor devoti

Pregheremo il Ciel per te.

[Cala il sipario nel momento in cui Lugano stringe al seno Camilla e Alfonso.]

FINE.

punhal [O punhal quebra-se no marmore.... [procurando soltar-se.] Oh meu martirio! Perdo-a, Albina.... Oh pena!.. Albina.. eu morro.

(Zampa dá um grito terrivel, e desaparece, precipitando-se nas chammas com a estatua.)

Coro. A terra treme! Ella abre os seus abysmos! Oh infausto dia!

(Desapparece uma parte do palacio. Vê-se no fundo sobre a praia do mar a estatua de Albina sobre o seu pedestal, e cercada de todos os habitantes prostrados diante della. A alguma distancia Camila sostida por Afonso, e as mulheres do seu sequito reunidas sobre os rochedos. Um barco que conduz Lugano aproxima se á praia. Amanhece. Camila prostrada abre os braços a Lugano.)

Coro. [ao pé da estatua.]

Boa Albina, sê propicia aos nossos votos, e rogaremos por ti.

(Caé o pano no momento em que Lugano abraça Camila e Afonso)

Almas... On pens...
Almas... On pens...
Almas... On pens...

destruere, precipitando-se nas
chammas com a estalua.
destruere, precipitando-se nas
chammas com a estalua.

Coro. A terra treme! Ella abre os seus
abismos! Oh instante dia!
destruere uma parte do palacio
Ve-se no fundo sobre a praia do

mar a estalua de Aloia sobre o
seu pedestal, e cercada de todos
os habitantes prostados diante
della. A alguma distancia Cami-
la assistida por Afonso, e as mulhe-
res do seu seculo reunidas sobre
os tocados. Um barco que con-
duz Luigano aproxima-se á praia.

Amanhece. Camilla prostada sobre
os braços a Luigano.
Coro. [no pé da estalua.]
Boa Almas, se propicia aos nos-
sos votos, e tornarmos por ti.

(Cae o pano no momento em que
Luigano abraça Camilla e Afonso.)



96